ANNO XXXVII NUMERO 293 — QUINTA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Ananias, Azarias e Mizael mm.
17 Terça. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Quarta. N. Senhora do O'; S. Espiridião c.
19 Quinta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurillo.
20 Sexta. S. Liberato m.; S. Foligonio b.
21 Sabbado. S. Thomé ap.; S. Temistocles m.
22 Domingo. S. Honorato m.; S. Floro m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 16 de dezembro de 1861

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. os processos de conselho de guerra dos soldados Francisco Simões e Carlos Pereira da Silva, este da companhia fixa de cavallaria e aquelle do 10º batalhão de infantaria, afim de serem cumpridas as sentenças nelles proferidas pelo supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Envio á V. Exc. para o fim conveniente, o processo do conselho de direcção, para a qualificação do 1º cadete do soldado addido ao 10º batalhão de infantaria Tristão Franklim de Alencar.

Dito ao mesmo.—Sirva V. Exc. de informar sobre a materia do incluso officio do director do arsenal de guerra de 14 do corrente sob n. 354.

Dito ao mesmo.—Constando-me dos officios juntos por copia o procedimento irregular do alferes do 9º batalhão de infantaria Manoel de Faria Lemos, por occasião das occurrencias que tiveram lugar na cidade de Caruarú, no dia 1º do corrente, e que são relatados nos citados officios, acabo de determinar que, depois de concluida a formação da culpa no summario que se vai instaurar naquelle termo, contra o mesmo alferes seja este conduzido preso para esta capital; o que communico áV. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.—Depois de competentemente assignado foi entregue ao Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento o diploma que para ter um destino V. Exc. me remetteu com o seu officio de 18 de novembro ultimo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Por aviso do Exm. Sr. ministro da justiça de 25 de novembro proximo findo me foi declarado que o fornecimento de talabartes e espadas solicitado em officio n. 46 de 6 de agosto ultimo para uma banda de musica do batalhão n. 23 da guarda nacional sob seu commando superior, não póde ter lugar por dever essa despeza ser feita por conta dos officiaes e guardas que quizerem para ella concorrer, na fórma do art. 76 do decreto de 25 de outubro de 1850: o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito a thesouraria de fazenda.—Ao negociante Joaquim Soares Barbosa mande V. S. pagar a importancia dos vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras, termo de Serinhãem, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca do Rio Formoso com officio de 7 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos mande V. S. pagar a Manoel Antonio de Carvalho, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso, em officio de 7 do corrente os vencimentos relativos ao mez de julho e novembro deste anno do official commandante do destacamento da villa de Barreiros alferes Bernardino de Senna Vanderley, bem assim dos guardas nacionaes que compuzeram o mesmo destacamento durante o citado mez de novembro.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. para o fim conveniente o documento que vieram annexos a sua informação de 8 de novembro ultimo sob n. 547, relativos as despezas feitas pelo vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda com as obras da respectiva matriz, recommendo-lhe que mande entregar ao mesmo vigario a importancia do beneficio que se acha recolhido a essa thesouraria da segunda parte da quinta loteria concedida a favor daquellas obras que deverão ser d'ora em diante executadas de conformidade com o orçamento junto por copia que não será excedido segundo o plano dado pela repartição das obras publicas o qual consta do predito orçamento.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar o que se estiver a dever a Henrique Augusto Milet, cumprindo que este pagamento se effectue hoje mesmo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a quantia de 8:000$000 rs. que se está a dever ao emprésario da companhia lyrica do theatro de Santa Isabel G. Marinangeli resto da respectiva subvenção.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande pagar a Guimarães & Oliveira a quantia de 27$500 rs. em que importam varios objectos que forneceram para o curso commercial pernambucano como se vê da inclusa conta que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com officio de 9 do corrente sob n. 366.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que allegou João Francisco Belem como administrador de sua mulher D. Maria José Coêlho, sobrinha e herdeira do finado Dr. Antonio José Coêlho, no requerimento sobre que versa a sua informação de 23 de outubro findo, pedindo que se lhe, mande receber o sello da respectiva herança na razão de 10 e não de 15 por cento como estatue a nova lei do orçamento vigente, de 18 de junho deste anno, e considerando que conforme os principios geraes de justiça e a doutrina do aviso n. 26 de fevereiro de 1848, que preceitua claramente que o direito de haver a taxa da herança deve-se regular, não com referencia ao tempo da entrega da prestação e bens aos herdeiros, mas ao do fallecimento dos testados e intestados, ainda que em épocas posteriores realize-se a entrega ou quitação, transmittindo-se a herança aos herdeiros e legatarios pelo facto da morte do testador, da data della, é que provém, e em que se firma o direito de percepção da taxa e não dos actos supervenientes de entrega e quitação pelo que não pode a mulher do supplicante estar sujeita a pagar o accrescimo desse imposto ordenado pela nova lei, para o que o unico fundamento seria o facto da demora talvez indevida na conclusão do respectivo inventario e partilha, que não se lhe pode levar em culpa, determino á V. S. que neste e em outros casos identicos proceda nesta conformidade.

Dito ao capitão do Porto.—Faço apresentar á V. S. para ser inspeccionado o recruta de marinha Sabino Candido do Nascimento.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Pelo seu officio de 13 do corrente, fiquei inteirado de que tendo V. S. de retirar-se para fóra da cidade será substituido durante a sua ausencia pelo vice-provedor barão do Livramento.

Dito ao commandante da estação naval.—Em cumprimento do aviso do ministerio da marinha, de 27 de novembro ultimo, mande V. S. novamente inspeccionar o estado de saude do 1º tenente da armada José Rodrigues de Souza, apresentando-me o resultado da inspecção afim de ser transmittido aquella secretaria de estado.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Consinto em que sejam alistados na companhia de aprendizes desse arsenal os oito menores que ora se acham a elle addidos, constantes da relação annexa a do seu officio de 10 do corrente sob n. 351, uma vez que estejam nas condições legaes.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste, que segundo o seu officio de 13 do corrente, sob n. 143, fez Vmc. com João dos Santos Ferreira Barros, para a execução da obra da nova escada e coberta da mesma no quintal do 9º batalhão de infantaria, tudo pela quantia de 450$.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Declaro á Vmc. para seu conhecimento e direcção que nesta data approvei o contrato que por copia acompanhou seu officio de 12 do corrente, sob n. 280 celebrado com o empreiteiro dos reparos do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, para execução dos reparos addicionaes de que precisa o edificio em que funcciona aquelle estabelecimento.

Dito ao vice-consul da Italia.—Ficando inteirado do officio que me dirigio o Sr. José Teixeira Bastos, vice-consul da Italia nesta provincia, com data de 13 do corrente, cabe-me dizer em resposta que deixo de dirigir-me aos agentes consulares da Toscana, Modena e Parma, para o fim solicitado pelo mesmo Sr. vice-consul, em razão de não constar que aquelles consulados foram reconhecidos pelo governo imperial e não terem os respectivos agentes apresentado a esta presidencia os seus titulos para os devidos effeitos, sendo que por aviso do ministerio dos negocios estrangeiros de 23 de maio do anno passado, junto por copia, mandou-se cassar a nomeação do agente consular do primeiro daquelles estados.

Reitero ao Sr. vice-consul da Italia os protestos de minha perfeita estima e consideração.

Dito ao delegado do termo de Barreiros.—Remetta Vmc. quanto antes ao juiz de direito da comarca a lista dos cidadãos aptos para serem jurados, como lhe incumbe o art. 225 do regulamento n. 120 de 21 de janeiro de 1842.—Communicou-se ao juiz de direito interino do Rio Formoso.

Dito a camara municipal do Rio Formoso.—Remetta-me a camara municipal do Rio Formozo com toda a urgencia a informação que lhe foi exigida por despacho desta presidencia de 31 de outubro ultimo, lançado em uma representação de Henrique Augusto Milet, acerca da eleição de juizes de paz e vereadores desse municipio.

Dito a camara de Serinhãem.—Constando-me que o lugar denominado Gamelleira, na estação terminal da 3ª secção da estrada de ferro, se estão fazendo casas sem regularidade alguma, não só em relação á construcção, senão tambem ao alinhamento que deve ter, recommendo a camara municipal de Serinhãem que tomando em consideração o grande desenvolvimento que vai tendo a edificação naquelle lugar, dê quanto antes as suas providencias para que nenhum edificio alli se faça sem a conveniente cordeação e regularidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 280, e bem assim um officio da secretaria de estado dos negocios da fazenda, datado de 3 do corrente, communicando a remessa de 20:000$000 em moeda de prata.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia concedendo por portaria de 14 do corrente dous mezes de licença com metade dos vencimentos ao porteiro desse arsenal Jeronimo Melchiades Ferreira da Silva, determina-me que assim o communique a V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 16 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Candida Senhorinha de Jesus.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Guimarães & Oliveira.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Henrique Soares de Andrade Brederodes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade de S. Francisco de Paula, erecta na capella do Caxangá.—Não tem lugar em vista da lei.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria.—Não tem lugar o que requer.

Manoel Valentino dos Santos e outros.—A vista da informação requeiram os supplicantes a autoridade a quem competir.

Frei Thomaz de Santa Mariana de Jesus Magalhães.—Como requer, devendo este despacho ser apresentado ao Sr. director do collegio dos orphãos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife em 18 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 5.

O brigadeiro commandante das armas faz publico que tem nesta data nomeado para servir de ajudante de ordens encarregado do detalhe da guarnição, ao Sr. capitão do 10º batalhão de infantaria Candido Leal Ferreira, ficando por isso dispensado desse emprego, que interinamente exercia o Sr. tenente do mesmo batalhão Joaquim José Pereira Vianna, dependendo esta nomeação de approvação do governo.

Outro sim, declara, que para boa regularidade e marcha do serviço, fiquem os Srs. commandantes dos corpos, companhias isoladas, e Fortalezas na intelligencia de que toda a correspondencia delles com este quartel general deve ser remettida diariamente até ao meio dia, sem que comtudo fiquem inhibidos de o fazerem em outra qualquer hora nos casos em que se der urgencia.

Finalmente declara, que em data de hontem se lhe apresentou, vindo da corte, com o fim de servir nesta provincia o Sr. 2º tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães, que fica a disposição da presidencia.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira Lago.*

Conforme. — *Joaquim José Pereira Vianna,* tenente ajudante de ordens de pessoa.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMCUCO.

Bahia, 13 de dezembro de 1861.

Ainda impressionado pela magnificencia do officio funebre que por alma de S. M. F. o Senhor D. Pedro V, rei de Portugal, mandou a sociedade portugueza de Beneficencia celebrar solemnemente no hospicio de N. S. da Piedade, no dia 11 do corrente, trigessimo do fallecimento do mesmo Augusto Senhor, lanço mão da penna para fazer aos seus leitores um rapido esboço desta piedosa demonstração de affecto, que tanto illustra o monarcha, que delle se fez digno, como honra aos subditos que a levaram a effeito, para dar uma expansão ao profundo sentimento de dôr que os dominava.

Logo que os membros desta philantropica associação manifestaram a idéa deste triumpho de saudade, muitos dos subditos portuguezes abastados aqui residentes, reclamaram tambem alliar-se á elle, concorrendo com os seus donativos.

Mas a directoria, decidiu que, sendo o acto só privativo da sociedade, de quem o Sr. D. Pedro V era protector, não podia admittir quem não fosse socio. Resolveram logo setenta dos ditos pretendentes inscrever-se como taes, e assim poderam satisfazer o seu intento.

Muita gente nessa provincia conhece o vasto, e bello templo de N. S. da Piedade, sem igual no Brasil pela sua rica architectura e gosto, e póde, portanto melhor avaliar a succinta descripção que vou fazer.

Elle estava todo forrado de panno preto novo, e só tinha descoberto metade do elegante zimborio, do qual se espalhava alguma luz. O proprio chão desde a entrada, até o [illegible] na do mesmo modo forrado de preto, e semeado de flores naturaes.

No meio erguia-se um soberbo cenotaphio sobre columnas, rematado por uma corôa, que tocava na abobada da igreja, e ornado com todos os emblemas da realeza, de grande riqueza, pois alguns objectos eram de brilhantes, com ricas bandeiras portuguezas, o estandarte real, e o bicolor, e outros attributos adequados.

Nas columnas do cenotaphio liam-se sobre escudos os nomes de todas as provincias de Portugal, e sobre as da igreja, que tambem estavam envoltas em crepe, com os capiteis de prata, estavam escriptos igualmente, em escudos, de que pendiam capellas de flores naturaes roxas, os nomes de todas as cidades notaveis do reino.

No centro do primeiro corpo se elevava uma riquissima urna coberta por um panno mortuario de excessivo valor.

O catafalco estava illuminado por mais de 500 luzes, em castiçaes de prata, e todos os altares; assim como o altar mór estavam igualmente illuminados.

Esta armação era magnifica, fazia um prodigioso effeito, e dá honra aos artistas que a executaram. Releva notar que no dia 6 houve o grande officio pelo filho do Sr. barão de Cajahyba, que no dia 7 desmanchou-se tudo quanto estava armado, para se fazer esta nova armação, de sorte que apenas houve tres dias para isso.

Todas as fazendas eram novas, e serviram pela primeira vez neste acto.

As 10 horas da manhãa estava o interior da igreja occupado inteiramente por uma concorrencia extraordinaria das pessoas mais caracterisadas da Bahia, notando-se nos lugares que lhes foram destinados S. Exc. Rvma., S. Exc o Sr. presidente, chefe da estação naval, commandante das armas, marechal barão de Cajahyba, marechal Luiz da França, marechal visconde de Camamú, barão de S. Lourenço, corpo consular, officiaes da armada e do exercito, deputados geraes e provinciaes, communidades religiosas, commissões, etc.

A musica esteve excellente, e mui appropriada.

Orou o reverendissimo Sr. padre mestre Fr. Raymundo, expondo um discurso conciso; mas digno do assumpto.

Nas absolvições officiou o Rvm. Sr. arcebispo.

Fizeram as honras militares uma brigada da guarda nacional, e a companhia de artifices. As embarcações de guerra nacionaes conservara-se durante todo o dia com as bandeiras e insignias á meio páu, e as mercantes estiveram de vergas desamantilhadas.

A cidade baixa parecia deserta; por que quazi todas as casas do commercio não abriram.

Os portuguezes teem razão de sobra para chorar. D. Pedro V era um monarcha modêlo, capaz por sua prudencia, por sua habilidade, pela honestidade de sua vida, de elevar Portugal do abatimento em que jaz.

Os exemplos virtuosos do throno haviam de pouco á pouco calar na multidão, corrigi-la da corrupção e esta pequena, mas heroica nação, que em sua historia encerra mais gloria do que qualquer outra, por mais soberba que seja, encontraria novos dias de fortuna, despertado os brios de seus filhos, por este joven rei.

E' uma grandeza proxima, uma regeneração completa que Portugal perdeu, perdendo seu Pedro V, e Deus sabe quando se realisarão agora as esperanças que seu reinado fazia conceber.

D. Luiz I, chamado imprevistamente ao throno por este fatal e triste acontecimento, que todo o mundo deplora, pelas sympathias que o mancebo rei havia provocado, obteve uma herança pesada; mas mui gloriosa.

Pedro V abriu o caminho, basta seguir-lhe os passos, imitar o modêlo que elle deixou, e sua obra ficará completa, e o novo rei adquirirá tambem o affecto dos povos, governando pelo amor, pelo evangelho, pela constituição, e assim fará a felicidade de sua patria.

O legado não pode ser mais tremendo; mas na escolha não deve haver hesitação.

Ou a gloria imitando Pedro V, ou a deshonra, o desprezo, e quem sabe o futuro? destruindo a sua immortal obra, apenas agora encetada.

O dia 11 de novembro de 1860 trouxe um luto profundo á nós Brasileiros, alumiando o infausto naufragio da curveta *D. Isabel.* Então os Portuguezes se associaram solemnemente aos nossos prantos.

O dia 11 de novembro de 1861 mergulhou na afflição aos Portuguezes, arrebatando-lhes o seu idolo, o seu primeiro monarcha, e nós Brasileiros choramos tambem amargamente a prematura morte do principe idolatrado.

Assim nossas dores em duas circumstancias tão solemnes, ligadas fatalmente as mesmas datas, teem sido communs como são communs a lingua que fallamos, a religião que seguimos, os costumes de nossa vida.

Quando se terminou esta ceremonia magestosa ás 4 horas da tarde, o Sr. Amaral Tavares, como orgão da sociedade *Vinte e Quatro de Setembro,* recitou o sentido discurso que se segue, e o Sr. Muniz arrebatou os ouvintes com a bellissima poesia, que recommendo aos seus leitores.

O templo esteve aberto até a noite, e hontem tambem, e foi visitado por muitas pessoas de ambos os sexos; toda a decoração foi tomada por uma machina photographica em duas partes distinctas, para ser estampada na *Illustração Portugueza.*

Eis o discurso do Sr. Amaral Tavares:

« Senhores.—E' um filho de outro hemispherio, é um individuo de outro povo, é um membro de outra associação que vem tambem ajoelhar junto ao tu mulo em que se reclina o monarcha portuguez.

« Ha certas occasiões em que parece que um só ente de razão domina tudo; em que, como que voltando-se aos tempos primitivos quando uma unica familia povoava a terra, todos pensam do mesmo modo, todos os sabios articulam as mesma palavras, todos os corações pulsam impellidos pelo mesmo sentimento.

« E é assim, que, Brasileiros e Portuguezes neste momento lamentam unisonos o infausto acontecimento que enluta a corôa lusitana; e é assim, que delegado por uma associação igualmente nobre, venho reunir-me á sociedade *Dezeseis de Setembro* neste culto ás cinzas de seu real protector.

« Senhores, como homens, como philosophos, vejamos neste triste successo a marcha invariavel e uniforme da natureza; lamentemos essa existencia cortada em flôr; mas resignemo-nos porque Deus o mandou. O que porém nos deve confranger o coração é assistir ao espedaçamento de tantas esperanças depostas por um povo inteiro na pessoa do moço rei; é ver como desapparece da terra, onde se tornára uma necessidade para sua nação, o principe illustrado, que logo em um dos seus primeiros actos mostreu o vigor de um grande coração, a dignidade do grande patriota.

« Senhores, Pedro V não era um dymnasta da casa de Bragança; não era um descendente do mestre de Aviz; não se originava de Affonso Henriques: elle fundava a sua monarchia, elle era o primeiro rei da sua dymnastia—a dymnastia dos reis constitucionaes.

« Nascido em meio das convulsões politicas, seus vagidos de infante uniram-se ás lagrimas do povo e [illegible] primeiras noções da vida aprendeu as primeiras [illegible] de sua nação. Com a propria [illegible] experiencia em tão verdes annos [illegible] quanto abalam os thronos as paixões [illegible] dos partidos; vio baterem-se na praça [illegible] por mesquinhas questões, tantos bravos, que não desdiziam de Egas Moniz ou Gaes Roupinho; vio desapparecerem da terra, envolvidos nos desmoronamentos revolucionarios [illegible] cidadãos que tanto podia concorrer para o engrandecimento da patria!

« Moço ainda, elle tinha a illustração dos provectos, e aquella triste experiencia.

« Batera a hora; Subindo ao throno, empunhando o sceptro, desenrolou a carta constitucional e fez della o seu programma de governo.

« Chorai-o, Portuguezes!

« Não, porque finou um homem; mas por que nesse homem os mais bellos germens se desenvolviam; mas porque nesse homem, nesse rei — de tão poucos annos tinha Portugal a fiança de sua grandeza futura.

« Chorai-o Portuguezes!

« Foi elle o primeiro rei que nasceu com a constituição de vossa patria; foi elle o primeiro rei que quiz governar o povo pelo povo: foi elle o primeiro e talvez por muito tempo seja o unico rei liberal da Europa.

« Chorai-o, Portuguezes!

« Seus olhos já não vêem, seus ouvidos já não ouvem, sua mão já não pode firmar os decretos das condecorações, podeis chora-lo sem rebuço: a calumnia não dirá que vossas lagrimas são mentidas, que vossas lamentações são uma impostura.

« Chorai-o, Portuguezes!

« Porque muito nelle perdestes; porque muito já lhe devia Portugal e muito tinha que lhe dever.

« Chorai esse filho da liberdade, esse propugnador estremo dos adiantamentos do seu povo; chorai-o pelo que foi e pelo que havia de ser.

« Sede cortezãos de nova especie; cortezãos da morte, muito embora!

« E quando lhe fechardes o sepulchro, não escrevais em cima—Pedro V, *o muito amado*; não escrevais—Pedro V, *o infeliz*; porque essas palavras nada dirão delle á posteridade, não esclarecerão sua memoria; escrevei—Pedro V, *o constitucional.* »

Ao prematuro e deplorabilissimo passamento do mui illustrado e virtuoso rei dos Portuguezes o Senhor D. PEDRO V.

POESIA,

recitada na igreja de Nossa Senhora da Piedade, por occasião das exequias, que pelo eterno repouso de sua alma fez celebrar no dia 11 do corrente mez, trigesimo do mesmo passamento, a sociedade portugueza de beneficencia *Dezeseis de Setembro,*—e offerecida e consagrada á sua saudosissima e gloriosa memoria, por seu sincero e fervoroso enthusiasta Francisco Muniz Barreto, natural desta provincia da Bahia.

I

Morreu!.... e não sei como, trespassado
De angustia, Portugal existe ainda!
Nem como essa myriada de estrellas,
Que lá orna gentil o céo das lettras,
Ainda vive e scintilla,
Vendo apagado o seu formoso astro,
Que lhe deu tanta luz, tanto incremento;
Baixando até ao carcere do crime,
Sem o receio estupido de nelle
Polluir a moral do régio cargo,
Para elevar o genio do romance,
Pela humana fraqueza ali recluso! (1)

II

De que ferro armaria o braço a morte
Para uma vida anniquilar tão grande?!
E' mysterio. A sciencia apenas julga
Que dos paúes nocivos do Alemtejo
Contra essa vida em flor surgira o anjo
Do exterminio commum para extingui-la.
Eu não; na crença de meus pais fundado,
Vejo outra origem nesse golpe infausto,
Outra origem mais alta: d'Estephania
No eterno amor descubro a causa delle.
Esse anjo do céo, mais não podendo
Ver penar cá na terra
De saudade sem elle, e por seu povo
A querida metade de su'alma;
Medindo bem o sacrificio enorme,
Que faria o seu PEDRO
Em passar, como rei, aos braços de outra,
Elle que, como homem, só a amava;
Quiz salva-lo, e uni-lo a si mais cedo,
E pedio.... e implorou.... e o céo ouvio-a.

III

Morreu!.... E quem pensara, quando, ha pouco,
No meu pobre alaúde alcei louvores
Ao seu dia natal, que tão depressa
Nas dolorosas notas da elegia
Viesse prantear sua memoria?!
Mas.... que venho eu fazer?.. Onde a palavra,
Que descreva o que era PEDRO QUINTO
E diga do seu povo a perda e a magoa?
Rei, como elle, só a mente o alcança;
Dôr, como essa, só lagrimas traduzem;
Perda, como essa, immensa
Só a demonstra a algebra do tempo
Na pedra da exp'riencia e dos successos.
Embora: prantear o heroe perfeito
Dos meus hymnos festivos de setembro
E' só aqui meu fito;
E, para prantea-lo,
De phrases não careço e de harmonias;
Basta-me um coração como o que tenho.
Canto na morte a quem cantei na vida;
Abyssinio não sou: o enthuziasmo,
Que sinto e mostro pelo sol que nasce,
Quando elle põe-se, acaba por saudade.

IV

A mão, que prescreveu o anachronismo
Do seu seculo, o osculo forçado
Na régia dextra, enlamiada ás vezes,
A's vezes tinta do fraterno sangue; (2)
A mão, que, propmta e energica, no santo
Legado da divina liberdade,
Que seu avô co'a espada redimira,
Que sua mãi tão puro lhe deixara,
Não consentio jámais que alguem tocasse;
Essa mão, que de anjo parecia,
Quando o pulso aos enfermos tenteava
Nos horrores da peste, e o moribundo
Fazia reanimar-se ao seu contacto; (3)
Aquella mão, emfim, tão verde em annos,
E tão provecta e habil para o sceptro,
Como nenhuma o fôra,
Lá jaz paralysada para sempre
No gelo do sepulchro, exposta aos vermes!
O qu'és tú, se a virtude te fallece,
Se ti não cerca e ampara o amor dos povos?
Estatua, de ouro vil galvanisada,
Que—escarneo da razão e mal dos homens—
O cego acaso amortalhou na purpura.
Cercado de amor dos portuguezes
PEDRO QUINTO VIVEU; e sem que nunca
Esse amor filial desmerecesse,
Desceu á campa, como poucos descem,
Embalsamado de saudoso pranto,
Rico de benções, rico de saudades.
Foi para elle capitolio o throno;
Para o povo um triumpho o seu reinado;
E, morto, recebeu das mãos do povo,
Pelo real diadema que deixava,
Do civismo a corôa
Perenné e santa, que ninguem devolve.

V

Meus irmãos de além-mar! nestes momentos
E' uma só familia a humanidade;
Chorae comigo o vosso rei; eu hoje
Sou tambem portuguez para chora-lo.
Que o vulgo assim não pense—que me importa?
Que tem que ver com o vulgo
Minh'alma de christão e de poeta?
Nada: sou livre, como é livre a brisa,
Qu'em torno do cipreste, a horas mortas,
Parece murmurar, saudosa e triste,
Uma prece ao SENHOR pelos finados.
Oremos nós tambem pelo rei morto,
Cuja vida mais ampla
Alvorecendo vai para os vindouros
No claro céo da posthuma memoria.
Brisas do templo, as orações d'envolta
Co'as nuvens que o perfumam, se remontem
Ao céo, onde repousa
O monarcha melhor, que ha visto Lysia;
E' a elle a gratidão, a DEOS o voto
Da triste patria fervorosos sejam,
Como foi fervoroso
O zelo, que nutrio sempre por ella.
Dos soberanos seus ao muito amado
A muito amada grei honre na morte,
Quanto elle, em vida soube sempre honra-la.
Maldição! maldição ao filho ingrato,
Que deshonrar seu pai! Não portuguezes!
Mil vezes não! Lembrai-vos do que fostes,
Do que sereis, se a obra
Que tão adiantada e tão segura
Vos deixou PEDRO QUINTO, consentirdes
Que mão estranha, ou natural destrua.
Ah! isso iria perturbar-lhe o somno
Eterno que lá dorme; isso faria
Erguer-se do sepulchro
Seu avô, sua mãi, a praguejar-vos....
E pragas de finados são tremendas!
Mais união que lagrimas!
Mais civismo que officios piedosos!
E' vosso rei, qu'escuto, quem vos falla:
Elle vos recommenda, elle vos pede
Mais lealdade a seu irmão, mais cultos
A' liberdade e á patria que a seus manes,
Que já da gloria eterna estão gosando.
Vinde, vinde comigo, ajoelhados
Ante o seu mausoléo, jurar concordes
Ser sempre dignos de tal rei, quam digno
Foi elle, sobre o sólio,
Do seu povo, tão seu, que tanto amava.
Lá se levanta do funereo leito
A sombra do rei—pai, agradecida,
A receber a jura de seus filhos....
Espera, PEDRO QUINTO! Espera! O ósculo,
Que na gélida dextra, que, animada,
Por servil rejeitou-o, houveste em Lysia,
O'sculo filial em mão paterna,
Aqui tambem recolherás.... Silencio!
Meus irmãos em espirito! Curvemo-nos
Ante o milagre e o morto!.. E' tempo—vamos!

(1) Alludo á visita bizarrissima, que por uma ou duas vezes se dignou o excelso monarcha de fazer ao Sr. Camillo de Castello Branco na sua prisão; exercendo assim uma das obras de misericordia, recommendadas pelo Evangelho, e prestando mais um favor e incentivo ás lettras que por essa e outras gentilezas do illustradissimo soberano, tanto em Portugal floresceram o seu curto reinado.

(2) A historia tem apresentado algumas que estão neste caso, e desgraçadamente, ainda podem apparecer outras.

O beija-mão deve ser, pois, como bem o entendeu o SR. D. PEDRO V, uma homenagem da vontade, e não uma etiqueta obrigada de côrte. Quem não beijaria de muito bom grado, independente dessa obrigação anachronica, a mão ao SR. D. PEDRO I, á Sra. D. Maria II, a seu fallecido filho rei, e não a beijará ao SR. D. PEDRO II, todos verdadeiros amigos e pais de seus povos? A espontaneidade desse acto é que pode honrar a quem o recebe, e bem exprimir o sincero amor e respeito de quem o pratica.

(3) Nos hospitaes, onde se apresentava a qualquer hora do dia ou da noite, com uma coragem e abnegação de poucos exemplos, a ver os doentes a observar o seu tratamento, e anima-los etc. por occasião da febre amarella em Lisboa.

Está concluido o processo dos empregados do sello. O Sr. Dr. Francisco Gonçalves Martins, juiz neste processo, acaba de dar sua sentença, condemnando os Srs. Machado á 6 mezes de prisão, Carneiro Rego á 9 mezes, e Brim á 2 mezes de prisão com perda de emprego e indemnisação com 5 % do valor que deixou de receber: os demais foram absolvidos. Os Srs. Machado e Carneiro já foram demittidos pelo governo imperial.

O brigue nacional *Seis Irmãos,* está annunciado para partir para essa provincia no dia 20 do corrente.

A alfandega rendeu até hoje 207:971$090.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Sr. Dr. Epiphanio de Bittencourt acaba de dar á publicidade um volume de poesias, seus primeiros cantos, a que denominou *Luz e Mysterios,* fazendo-nos esperar uma continuação de fructos de sua fecunda imaginação, de seu engenho fertil, traduzido na linguagem inspirada das musas.

E' um novo astro que se aggrega á pleiade luminosa de poetas, que o Brasil já conta entre seus filhos, fulgurando no firmamento das lettras patrias; e, o que mais é, promette elle uma expansibilidade porventura rara entre nós, e que irá por diante, á despeito do falseamento ordinario ou do desvio de vocação, occasionado nesta terra pelas exigencias do positivismo da vida pratica.

Fadado como é a esse viver do sentimentalismo, Deus lh'o faça correr suave em suas transições, sem experimentar jámais esses tropeços que emmurchecem a seiva das disposições, nem passar por essas peripecias, que tudo transformam.

Para escrever-se sobre poesia é preciso ser poeta; é preciso compartir dessas inspirações que arroubam á alma, que dão fervor á intelligencia, que activam o coração, elevando o homem que é objecto de sua acção estimulante á esphera daquillo sobre que se escreve. Se o pintor, disse-o alguem, estuda a forma e a côr; se o musico estuda o som, e o mechanico o equilibrio das fôrças, cabe á critica em partilha o difficil encargo de examinar a forma e o som, a côr e as forças, e librando-se nas azas da contemplação philosophica, pairar sobre essa vida identica e multiple.

A critica, ou aliás a apreciação analytica é, pois, um papel de sua natureza mui delicado; e nós, sem os dados necessarios para desenvolve-lo, não é sem apprehensões mui vivas que ora traçamos estas linhas, que estão sem duvida abaixo do merito e do apreciado. Mas é força, em nosso tantalico labor de pôr o publico á par das occurrencias do dia, dar-lhe esta noticia bibliographica, inteirando-o do que seja a obra sahida á luz.

Isto o fazemos apenas, sem pretenção á critica, para a qual nessa especialidade, repetimo-lo, mal preparados estamos.

O Sr. Dr. Epiphanio de Bittencourt não inaugura uma nova escola, não imprime umas novas feições no versejar, em seus primeiros cantos; é isto uma verdade. Mas são elles impregnados de um certo sentimento, que se experimenta sem poder-se definir pelo impalpavel, pelo aereo em que se elle envolve; fallam elles tão directamente ás fibras intimas do coração, e despertam ahi sensações tão vivas, que offerecem assim *uma côr propria,* e lhe conquistam uma originalidade innegavel.

A sensibilidade esquisita, que delles transpira, o amor uno na essencia, mas distincto na manifestação, da mulher mãi e da mulher amante, que nelles transparece, placido como a luz do sanctuario, vivo como a chamma da pyra; as expansões d'alma pelos campos das idéas elevadas, patrioticas e generosas, que elles abrigam; os arroubos, emfim, de uma imaginação fervida e viril, que são contidos n'um rhythmo doce e bem medido, são paginas que se succedem umas ás outras na *Luz e Mysterios,* como uma emissão odorifera da alma do poeta; e como uma melodia dessa harpa que a todos commove e abala profundamente em seus harpejos multiplices de amor patrio, de um vago melancolico, que lhe accentua o caracter, e de uma tristeza sentimental que dóe n'alma.

Quem não terá uma lagrima nas palpebras lendo

« Daquellas gottas—uma
« Cahio na criança linda,
« Que disse, despertando,
« *Oh! lagrima bemvinda!*
« *Orvalho abençoado,*
« *Quem foi que te enviou?*
« E uma voz querida
« Ao ouvido lhe soou....
« *Fui eu.... Oh! minha filha*
« *Do céo pude descer;*
« *Vim dar-te a minha benção*
« *Adeus te vim dizer!*
« E os olhos da creança
« Choraram como os seus,
« E disse: *Mamãi, quero*
« *Tambem viver com Deus!*
« Mas ella, merencoria,
« Sorrio-se tristemente:
« *E' cedo, é cedo ainda!*
« *Que pedes, innocente?!*

Quem, porém, não se extasiará aos accentos elevados do poeta saudando o dia 2 de dezembro de 1858 nesta provincia, em presença de S. M. o Imperador?

« A monarchia exulta, e um povo inteiro,
Té as ultimas raias do Cruzeiro,
Estremece de ufano,
Vendo um pendulo berço no passado,
D'onde vibra-se a luz d'um sol doirado,
Q'brilha d'anno em anno.

« O dia é grande! A esperançosa filha,
A sultana do norte—a maravilha
Das mãos do Creador,
Pernambuco, saúda o sol fecundo,
Que de um solio alumia o Novo-Mundo:
Festeja-te, Senhor!

« Á margem do Atlantico sentada
Era uma—india—talvez petrificada
Por ti a suspirar....
Para as plagas austraes olhando acaso,
Desde as rosas da aurora té o ocaso,
Mas sem vêr-te chegar.

« E vieste por fim! arfam os mares,
E a india acorda á sombra dos palmares
Mas bella de perfil!
Vai ao encontro do pai qu'em Guanabara
Erguera o sceptro, o throno seu plantára,
Luzeiro do Brasil!

« E elle vem—nobre vulto soberano—
Mirando as costas onde bate o oceano,
Á seus pés se curvando....
Na esmeralda do mar vendo engastada
A per'la de Ceylão tão decantada,
De longe lhe acenando!

« Cobiçou-a d'então, quiz possui-la,
E chegando, encontrou a nobre filha
Os braços lhe estendendo....
Em pedra ella não era convertida,
Já tinha coração, já tinha vida
Os osc'los recebendo!

« Abraçaste-a, senhor, mui commovido!
De um—anjo tutelar eras seguido,
D'uma estrella de luz,
A imperatriz, que deixa após seus passos
Longos, eternos, virtuosos traços
Pelo imperio da Cruz!

Quizeramos dispor de espaço mais amplo para aqui estampar toda esta poesia, bella na forma rhythmica, magestosa no pensamento que a domina. Ella só bastaria para dar nome ao seu autor, e pô-lo á par de outros poetas nossos de merecida distincção.

Não lhe é só menos a phantasia *Satan e o Anjo,* onde a par de pensamentos elevados, sobresahe a natureza toucada pela arte.

Sublime na concepção, é crente na producção desta phantasia o poeta, que o mesmo fundo religioso apresenta em outras composições suas.

É por certo artisticamente bella esta descripção da tempestade, na qual as palavras como que daguerreotypam a esta.

« Pavorosa cortina se desdobra,
D'um polo á outro a treva se revela,
— Nuncia da confusão e da procella, —
A luz meridie apaga.
Em fervidos cachões o mar espuma
Ao rigido tufão que se desata,
E ao voraz turbilhão leva, arrebata
Um batel sobre a vaga..

« O fero vagalhão soberbo, rabido,
Se desenrola cada vez mais forte,
No satanico impulso leva a morte,
Horror, destruição!
Indomavel o bravo arrostra as nuvens,
Que se acastellam na amplidão do espaço,
Athleta gigantesco, braço á braço
Luta co'a creação!

« Brama o trovão á voz da tempestade,
Fuzila o raio, phosphoreja e vôa...
Illumina-se a treva... e vaga á toa
A barca pelo mar,
Ora pendente ao abysmo, ora empinada
Ao rapido atirar da onda terrivel,
Como quem desafia o combustivel
[illegible]

. . . .

« O anjo do Senhor mandára ao oceano,
E a toda convulsão dos elementos ;
Estendeu sua dextra, soberano ;
— Cessaram furias, acalmaram ventos ! »

A estas concepções emparelha a *Cruz e a liberdade*, na qual faz o poeta brotar do sangue o direito do homem, descrevendo altiloquente a morte de Jesus, cujo sangue regando a arvore da liberdade, deu-lhe vida e fe-la florecer :

« E por encanto mais sombra,
Mais lindas flores produz :
— É que a arvore bemdita
Tem as raizes na Cruz ! »

A estes sublimes de idéa e de versificação natural e fluente, não são inferiores outras peças de que se compõem estes primeiros cantos. *O amor e a gloria*, a *Folha do coração*, a *Virgem da floresta*, a *Saudação*, o *Conforto*, no *Templo*, ao *Clarão da lua*, e a *Vida e o tumulo*, são poesias irmãs, que se abraçam n'uma affinidade de bellezas admiraveis. Os pensamentos são escolhidos, e o modo de expressa-los facil, accessivel e sem transposições obscuras, que muitas vezes deturpam a poesia.

Não é menos feliz o talento do nosso poeta no puro lyrismo, no qual lhe descobrimos pulsações de uma vida com todas as funcções economicas, em todo o seu vigor organico.

E vejam-n'o :

« Aquella dhalia,
Tão descorada,
Abandonada
Á flor do mar ;
Que ao brando impulso
Da subtil vaga
Foge da plaga,
P'ra se abysmar...

« É a esperança
De minha vida,
Que vai perdida
Qu'eu choro em vão :
É a ventura !
É a saudade
Da mocidade
Do coração !... »

Fecharemos estas linhas com uma prova mais da nossa asserção, para aqui trasladando a primeira parte da *Sozinha*.

« A taes deshoras
O que namoras ?
Porque descoras
Perante o mar ?
Tão pensativa,
Tão attractiva,
A' chamma viva
D'este luar ?

« Porque passeias
Nestas areias,
E assim vagueias
Silenciosa ?
Bate-te o seio...
Será de enleio,
Será de receio,
Pallida rosa ?

« Foge da margem,
Foge da aragem,
Divina imagem
Do sonhar meu !
Ao soffrimento
Dá-me um alento,
O esquecimento
N'um beijo teu !

« A ventania
Já redopia...
Foge á ardentia
Que treme ao mar.
Lyrio dos lyrios,
Da noite os frios
Dão-te arrepios...
Fazem gelar !

« A onda avança
Ai ! já te alcança...
Corre, criança,
Mulher ou flor !
Vem ter comigo,
— E' doce o abrigo
De um seio amigo,
Febril de amor !

« A' noite meia
Co'alma cheia,
Que nos prateia
Com seu luzir,
Vem, seductora,
Minha harpa agora
Sabe sonora
Trovar, sentir...

« Um terno canto
Tira o quebranto :
E' o desencanto
De atroz doer...
Um doce harpejo
Val mais que um beijo,
Finda um desejo,
Cala um gemer !... »

Cumpre ao Sr. Dr. Epiphanio de Bittencourt, que tão primorosa estréa apresenta, não desanimar ; e portanto novos fructos produzir para riqueza da litteratura brasilica, que tudo tem a esperar dos jovens de talento, de quem depende o futuro della sem duvida alguma.

— O Sr. capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa d'Almeida acha-se definitivamente nomeado inspector do arsenal de marinha desta provincia, que exercia interinamente, e de que foi exonerado a seu pedido o Sr. 1º tenente Manoel Pereira de Figueiredo.

— Foram aposentados o Sr. 1º escripturario da alfandega desta provincia Francisco de Paula Lopes Reis, e o Sr. ajudante do estereometra da mesma repartição Joaquim Ignacio de Barros Lima.

— De ordem do governo imperial, devem os vapores da *companhia pernambucana* regular suas partidas para o norte de modo que, sendo immediatas á passagem dos vapores inglezes e francezes das linhas de Southampton e Bordeaux, possam para alli conduzir as noticias da Europa.

Para complemento desta providencia, a *companhia maranhense* ha de conciliar a chegada dos seus vapores ao Ceará pelo tempo em que ahi toquem os da *pernambucana*, afim de a seu turno prestarem identico serviço.

Regulada esta coincidencia, ficará sanado o mal sobre que havemos reclamado com inteira justiça, que com esta providencia é reconhecida plenamente.

— Hoje vai á praça, perante a junta da fazenda provincial, a obra do calçamento do Campo das Princezas e praça de Pedro II, avaliada em réis 212:905$, e pelo systema de parallelipipedos.

— Finalisa hoje o prazo aberto á concurrencia para a collocação de carris de ferro, chamados *urbanos*, a partir desta cidade até o povoado dos Apipucos.

Os pretendentes ao contrato respectivo podem offerecer as suas condições.

— Resolveu a presidencia, em resposta ao engenheiro fiscal da via ferrea, que não podia deixar o exercicio de seu ajudante o engenheiro civil Firmino Rodrigues Vieira ; por quanto o governo imperial nenhuma solução deu ácerca da demissão impetrada pelo mesmo Sr.

— Informam-nos que na abobeda da Penha existe uma crioulinha douda, que é maltratada horrivelmente, fugindo as vezes para a rua *in puris naturalibus*, quando solta-se á prisão em que está.

A' policia da respectiva freguezia pedimos que verifique essa informação, dando alguma providencia no sentido de ser removida aquella misera para o hospital, onde seja melhor tratada, e se lhe não augmente a afflicção.

— Na apuração dos votos para membros á assembléa provincial pelo 3º districto, que hontem demos, foi omittido o nome do primeiro votado ; e rectificando essa omissão, fica a lista composta do seguinte modo :

1	Vigario Lopes de Barros	203
2	Dr. Araujo Barros	187
3	Padre Marçal	187
4	Dr. Antonio B. Gitirana	184
5	Vigario Francisco Pedro	178
6	Conego Campos	177
	Dr. Pereira do Brito	163
	Dr. Pereira do Rego	131
	Dr. Figueirôa	120

— Consta-nos que o conde de Lemont, consul de França nesta provincia, acaba de offerecer de novo aos Rvds. padres capuchinhos do hospicio da Penha uma rica [illegible] e uma [illegible] não menos importante, [illegible] completo.

O referido Sr. consul já havia offerecido aos mesmos Rvds. padres em 1857 uma casula, e em 1860 uma capa notavelmente rica.

— Hoje distribuimos com os nossos assignantes uma folhinha commercial para o anno de 1862. Aquelles, á quem por olvido, não for ella entregue, deverão manda-la reclamar ao nosso escriptorio.

— No dia 16 do corrente foram recolhidos á casa de detenção sómente 2 homens, ambos livres, sendo 1 a ordem do subdelegado do Recife, e um a ordem do de S. José.

No dia 17 do corrente foram recolhidos á mesma 12 homens e uma mulher, sendo 7 livres e 6 escravos, a saber : a ordem do Dr. chefe de policia 2 ; a ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara ; 1 a ordem do Dr. delegado da capital 1 ; a ordem do subdelegado do Recife 3, que são o pardo Alexandre, escravo de Luiz Antonio de Siqueira, o crioulo Paulo, escravo de Maria de tal, e o africano Guilherme, escravo do barão do Livramento ; a ordem do de Santo Antonio 4, inclusive os crioulos Domingos e Antonio, este escravo de Domingos Villaça, e aquelle do major Antonio Bernardo Quinteiro ; a ordem do da Boa Vista 1 ; a ordem do dos Afogados 1 . e a ordem do depositario geral 1, que é o crioulo Manoel, escravo de Augusto Vieira da Cunha.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção, do dia 18 de dezembro de 1861.

Teve baixa para a enfermaria :
Severino Urbano, syphiles.

Tiveram alta da enfermaria :
Laurentino Pinheiro.
Manoel José do Nascimento.
Francisco José Lopes.
Joanna Maria da Conceição.
Joaquim José Ribeiro.
Joaquim (africano livre).
Affonso (escravo de João Manoel).

— MORTALIDADE DO DIA 18.

Brigida, Africa, 38 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Emilia, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, anazarca.
José Francisco Carneiro Monteiro, Pernambuco, 46 annos, solteiro, Poço da Panella, emphisema do pulmão.

Communicados.

Sendo continuadas as faltas e as infracções commettidas pelo empresario do theatro de Santa Isabel o Sr. Germano Francisco de Oliveira, e havendo repetidas denuncias a policia contra o mesmo empresario pelo facto de venda de um numero de bilhetes de platéa superior ao dos assentos que a mesma contem ; não era possivel que um tal estado continuasse sem que a policia désse as providencias concernentes a cortar semelhantes abusos.

A tolerancia da parte da autoridade publica por mais tempo tornar-se-hia connivencia nas infracções flagrantes e diarias do regulamento do theatro, chegando o desfeçamento do Sr. Germano a ponto de mandar no mesmo dia a participação da recita ; o que lhe é expressamente prohibido.

Chamado á secretaria da policia no dia 4 do corrente para uma simples advertencia, que deveria ser a ultima ; o Sr. Germano pensava encontrar uma autoridade que estivesse prompta á fazer o papel de comico da sua companhia, aturando a sua arrogancia e os seus fogosos arrebatamentos de scena, porém encontrou-se com o muito digno e energico o Sr. Dr. Amaro delegado desta capital, que teve a necessaria coragem de mostrar-lhe que elle não estava entre os bastidores do theatro, mas na secretaria de policia de Pernambuco e perante uma autoridade que sabe fazer-se respeitar, e muito bem conter aos insolentes.

Depois dos interrogatorios feitos á varios empregados do theatro sahio o Sr. Germano da secretaria preso para o quartel do corpo de policia, e alli teve o gosto de pernoitar até o dia seguinte 5, em que fôra solto pelo Sr. Dr. chefe de policia, á cuja disposição o havia passado o Dr. delegado.

Acha-se o Sr. Germano respondendo ao respectivo processo perante o Sr. Dr. Costa Ribeiro, e breve terá de responder ao processo de estellionato, além de já estar respondendo a outro por crime de injurias contra o Sr. Vilella perante a segunda vara do juizo municipal.

Eis o estado a que o orgulho do Sr. Germano o levou ; pensava que havia de sahir-se bem de suas façanhas, mas teve o desengano. E' provavel que hoje esteja arrependido, mas já é tarde ; agora soffra para lembrar-se que achou nesta terra a recompença do seu fôfo orgulho ; soffra para sua emenda e correcção, e para lhe não acontecer o mesmo em outra parte ; e finalmente soffra para aprender d'ora em diante á respeitar a lei e aos seus superiores.

* * * *

Não é meu proposito vir hoje abrir discussão com quem quer que seja sobre a materia da minha correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente ; nem tão pouco responder as observações feitas pelo Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca no *Diario* de 14.

Fui levado á publicação daquellas linhas pelo interesse que sempre me move a causa da verdade contra a iniquidade, que forgica planos, e cria nas trevas embaraços á que a mesma verdade podia apparecer.

Nem a amisade, nem o parentesco até hoje fez-me sahir do silencio, á que habitualmente vivo recolhido, para vir em publico manifestar sobre qualquer objecto um juizo differente daquelle que expontaneamente germinam no sanctuario da minha consciencia.

Devo aos homens a exposição da verdade ou da convicção, que eu por ventura tenha sobre os factos, que, por sua publicidade e importancia, possam interessar aos costumes, e a moralidade da sociedade.

Levado por estes sentimentos manifestei a minha opinião sobre o valor moral do artigo ou correspondencia da *Regeneração* ; e desde logo esperei que essa manifestação valesse pelo conceito, que eu podesse merecer do publico.

Sem desconhecer o motivo nobre que determinou a defeza, que o Sr. Dr. Aquino fez aos seus parentes da Parahiba, devo todavia declarar-lhe que continuo a pensar do modo, porque me expressei na minha supracitada correspondencia, e que honrando-me com a sua amisade, nem por isso deixarei em todo o tempo de fazer justiça aos caracteres sem attenção á considerações pessoaes.

Recife, 18 de dezembro de 1861.

Silvino Cavalcanti d'Albuquerque.

Gratidão ao incognito.

Nunca suppuz que o livro, que havia publicado sem a mais leve pretenção, e unicamente para não deixar esquecidas as— *flores singelas*,— que brotaram de meu coração, podesse despertar a attenção de um talento solido, como o que acaba de revelar-se nas paginas do *Liberal* de 7 do corrente mez.

Grande foi o meu prazer quando por acaso depararam meus olhos, atravez do mais bem firmado juizo sobre o *seculo XIX*, com o meu nome e o extracto de algumas das minhas poesias ; atravez de tantas flores trescalantes de perfumes, as folhas despersas e murchas de minhas—*Flores singelas* !—

Desejava...desejos e faria tudo o que estivesse a meu alcance para apertar em meus braços essa pessoa que tanto se interessa pelo bom exito de meus esforços. Como patentear-lhe o prazer e a admiração de que me acho possuido ?

Prazer : por vêr e sonhar o meu nome repetido por milhares de bocas. Admiração : pelo talento nimiamente bello, e que se patenteia á primeira vista nas paginas do já citado—*Liberal*.—

Quanta poesia ! Pois bem ; com uma poesia, ainda que desmerecida, pretendo eu provar o meu reconhecimento, e o conceito elevado que faço do profundo conhecimento de litteratura patria, que reveste a intelligencia do incognito autor do artigo litterario intitulado—*Um livro bonito*—acerca de meus versos. Eil-a :

A' Poesia.

Vive a abelha do mel que distilla,
—Linda flor que embalsama o vergel,—
O poeta só vive de amores,
Como a abelha de aroma e de mel.

Mas, se a abelha do mel que possúe
Vai libá-lo no calix da flor,
O poeta [illegible]
Morre triste por falta de amor !

Do poeta é bem triste o fadario
[illegible]
Porque [illegible]
Murcham [illegible] flores !

E o mundo escarnece o poeta,
E não ouve do bardo o gemer,
Porque nescio, egoista e egoista
Só o oiro conhece o poder.

Nem por isso adormece a poesia,
—Lindo archanjo,—descido dos céus,
Nem [illegible]
Adora [illegible] de Deus.

Como a brisa a poesia percorre
Terra e mar, e se perde no espaço,
Sustentada nas azas doiradas
Quem lhe póde seguir do [illegible] ?...

A poesia—quem póde abatel-a ?
Quem já póde dator-lhe o carreira ?
Ella é um anjo, e se tentam prostra-la
Abre as azas, sorri feiticeira !

Lêde a historia dos tempos mais idos...
A poesia jámais se curvou...
Vê-le Ovidio...aos castigos severos
Do seu pai, não morreu...não calou !

Gemeu *Tasso* n'um carcere escuro,
Morreu louco !...E o poeta morreu ?
Póde acaso o poder de um tyranno
Apagar-lhe essa luz em que ardeu ?...

De *Camões*, succumbindo á miseria,
Aos embates da sorte, infeliz...
Quem já póde murchar-lhe a corôa ?
O seu nome quem pasme não diz ?

Shakspeare morreu ? Morreu *Milton* ?
Gœthe, *Schiller*, tambem morrerão ?
E quem *Byron* não lê ? Póde acaso
Beranger se calar na prisão ?

Victor Hugo exilado mais brilha
Nas *Legendas* que o mundo admira !
Lamartine infeliz não se cala,
Cada vez mais descanta na lyra...

Como a brisa a poesia percorre
Terra e mar, e se perde no espaço,
Sustentada nas azas doiradas
Não se enloda no mundo devasso.

Brota a flor, abre o calix, de aromas
Enche o prado que a viu desbrochar,
Se do tronco arrancada, inda longe
Vai a flor seu perfume exalar !

O poeta é a flor ...a poesia
O perfume que o prado embalsama,
Mas, se a flor murcha e morre o poeta
Mais revive nas azas da fama.

Foi no carcere escuro, e no exilio,
Entre a dor e saudade pungente,
Que *Dirceu* de su'harpa afinada
Mais acordes vibrou docemente.

Na prisão—prompto á ser fusilado—
Mais poesias á Patria entoou
Esse frade infeliz...*Frei Caneca*,
Que o seu nome na historia deixou !

Eia pois, adorada poesia,
Não me deixes, meu anjo querido,
Amparado co'as tuas plumagens
Farei guerra á materia—atrevido !

Sim, meu anjo, de ti eu careço,
Tenho sede de gloria e de amor ;
Amo á Deus, amo á patria e a virtude...
Quero um hymno tanger sem temor !

O poder do *Supremo Architecto*,
Ante o qual respeitoso me curvo,
Dá-me fé, dá me vida e me ampara
Neste mar da existencia—tão turvo !

Minha patria tão rica e tão nobre,
Que inda hontem do somno acordou,
Necessita que contem-lhe a historia,
Que dormindo algemada sonhou...

Deixa pois, anjo amigo, que eu possa
Repetir-lhe na lyra essa historia,
Quero em versos cadentes dizer-lhe
Tudo quanto lhe enrica de gloria.

Quero á patria dizer com transporte
Essa historia que infante aprendi,
Essa historia tão maga, que um dia
De meus pais nas palavras eu li !

Sei que é triste, bem triste o fadario
Do poeta vagando na terra...
Mas, que importa o sorriso de escarneo
Que a injustiça dos labios descerra ?

Como a brisa a poesia percorre
Terra e mar, e se perde no espaço,
Sustentada nas azas doiradas
Não se enloda no mundo devasso.

Recife—dezembro—1861.

M. C. Paes de Andrade.

Correspondencias.

Um voto de agradecimento ao Illm. Sr. Dr. Manoel Moreira Guerra.

Sr. redactor.—Nunca é tarde o agradecimento publico, quando é sincero e espontaneo ; por isso queira o Illm. Sr. Dr. Manoel Moreira Guerra receber pela imprensa a minha gratidão eterna, e de toda minha familia, pela brilhante defesa que a meu favor produzio perante o tribunal do jury na sessão de 10 de corrente mez, não levado pelo honorario que de mim recebeu, o qual attento as minhas circumstancias foi minimo ; mas sim pela sua proverbial generosidade e grandeza d'alma.

Não sei florear elogios, bastam os applausos, que no periodo da defesa S. S. recebeu dos espectadores.

Qualquer que seja a minha posição S. S. pode contar sempre com um servo penhorado, que entre quatro paredes de uma prisão não cessa de com gratidão repetir o nome de S. S.

De S. S. imploro e espero perdão se com esta publicação de algum modo offendo o seu melindre o modestia, pois o meu coração agradecido impelle-me a dar este passo, unico pelo qual posso dar expansão aos meus sentimentos, já que a fortuna, madrasta para comigo, não consente que de um outro modo proceda.

O Sr. Dr. Manoel Moreira Guerra mais uma vez patenteou solemne e publicamente, que para elle a profissão de advogado é um sacerdocio, ao qual antepõe considerações que só podem ser attendidas pelo homem como simples particular.

Deos pagará a S. S. tão relevante serviço feito a este seu servo, e familia, que me acompanha nos mesmos sentimentos.

Queira, Sr. redactor, publicar estas linhas toscas, pelo que me confessarei sempre muito agradecido. Sou seu constante leitor,

João C. Pacheco Soares.

Publicações a pedido.

Eleição

da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da Congregação, para o futuro anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Azevedo de Andrade.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. José Jacomo Tasso.
Juiza por eleição.
A Exm. Sra. D. Josephina Francisca da Silva, esposa do Illm. Sr. José de Paiva Ferreira Junior.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Joanna Maria do Rego Neves, esposa do Illm. Sr. José dos Santos Neves.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. José de Almeida Nunes Lima.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Izabel Emilia Gonçalves Ferreira, esposa do Illm. Sr. Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Escrivã por devoção.
A Exma. Sra. D. Idalina da Souza Moutinho, esposa do Illm. Sr. João Pereira Moutinho.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Procurador geral.
O Illm. Sr. José Gonçalves Oliveira.
Procuradores.
Os Illms. Srs.
Bernardino Corrêa da Rezende Rego.
Victorino Domingues Alves Maia.
Mesarios.
Os Illms. Srs.
José Joaquim Barbosa da Silva.
[illegible] Manoel Ramos.
[illegible] da Castro Maia.
Antonio José Barbosa Vianna.
Joaquim [illegible] da Silva Guimarães.
José [illegible] da Costa e Sá.
Joaquim da Silva Castro.
José Manoel dos Santos Villaça.
Francisco José Regalo Braga.
Antonio Joaquim Vinha Maia.
Mordomos
Os Illms. Srs.
José Francisco do Rego.
João José Marques.
Christovão Gomes Pereira.
Justo Cezar de Almeida.
Antonio Martins Moreira.
José Pereira Simões.
Christiano José Tavares.
Joaquim Alvaro Garcia.
Severiano da Cunha Saraiva.
João Antonio de Mello.
José Baptista Braga.
José Maria Alves Cardozo.
Joaquim Martins Moreira.
Antonio da Fonseca e Silva.
José Antonio da Silva Marques.
José Antonio de Freitas.
Casimiro José da Silva.
Bernardino José Monteiro Junior.
José Francisco de Andrade Junior.
Francisco da Silva Fonseca.
Manoel Ferreira Pinto Melheiros.
Manoel de Souza Rego.
João Pereira Moutinho.
Manoel José da Silva Maia.
Bernardo Pereira do Valle Porto.
João Ribeiro Lopes.
Alfredo Henrique Garcia.
Mordomas.
As Exmas. Sras.
D. Rosa Candida Neves Rego.
D. Guilhermina Vieira de Souza.
D. Angela Francisca das Neves.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da Congregação 1 de dezembro de 1861.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	415:349$091
Idem do dia 18	30:364$337
	445.713$428

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	23	
» » com generos..	187	
		210
Volumes sahidos com fazendas..	153	
« » com generos..	254	
		407

Descarregam hoje 19 de dezembro.

Barca portugueza—Gratidão—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—ferro e carvão.
Galera ingleza—Rosamund—taboado.
Barca dinamarqueza—Otto—taboado.
Barca ingleza—Prescila—mercadorias.
Patacho hollandez—Elisabeth—ferragens.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue inglez—Sawannak La Mar—mercadorias.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte :

100 barris azeite de oliveira, 109 ditos toucinho, 129 ancoretas azeitonas, 273 caixas cebolas, 40 ditas batatas, 57 barricas sardinhas, 12 ditas nozes, 9 alcofões amendoas, 100 barris cal de pedra, 100 saccos farelo e 10 pipas vinagre ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 pipa e 33 barris vinagre, 25 ditos vinho, 30 barricas sardinhas, 30 caixas cera em velas, 1 caixote farinha de grão de bico ; a Thomaz d'Aquino Fonseca.

10 pipas, 8 meias e 30 barris vinagre, 60 ditos vinho, 40 ditos toucinho, 100 ditos carnes ensacada, 50 ditos pescaria ; a Cunha Irmão & C.

300 varas de lagedo, 40 meias barricas sardinhas, 50 caixas cebolas, 3 caixotes figos ; a Azevedo & Mendes.

1 pipa vinagre, 14 ditas e 60 barris vinho, 8 caixas paios, 2 ditas linguiças e 100 barris cal virgem ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

100 caixas batatas, 50 ditas cebolas ; a Motta Irmão.

44 barricas alpiste ; a Aranaga Hijo & C.

100 barris cal de pedra ; a David Ferreira Baltar.

3 pipas e 10 barris vinagre, 25 ditos vinho, 15 saccos feijão ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

55 barricas sardinhas, 7 caixas figos, 10 alcofões amendoas, 6 caixas marmelada, 15 barris azeite de oliveira, 20 ditos linguiças ; a Luiz José da C. Amorim & C.

30 barris chouriças ; a José Marcelino da Rosa.

20 ditos ditas, 50 caixas batatas, 2 barricas sardinhas, 3 pipas e 10 barris vinagre ; a M. José Gonçalves da Fonte.

100 barris cal de pedra ; a Matheus & Rodrigues.

30 barricas alpista ; a Amorim Irmãos.

20 ancoretas chouriças, 50 barricas sardinhas, 50 caixas cebolas ; ao capitão.

6 caixas passas ; a Guilherme José da Motta.

10 saccos erva-doce, 10 ditos cominhos ; a Tasso Irmão.

20 caixas cera em velas, 2 caixotes mercurio ; a José Antonio Moreira Dias & C.

50 barris azeite de oliveira, 1 barril carne, 4 caixotes fructas, 1 fardo retalhos de pellica ; a ordem.

50 saccos semea ; a H. Gibson.

300 ditos farelo ; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

50 barris cal de pedra ; a José Pereira da Cunha & Filho.

2 pipas e 10 barris vinagre ; a Antonio Joaquim de Campos.

50 ancoretas chouriças ; a Palmeira & Beltrão.

7 barricas amendoas ; a Francisco José Alves Guimarães.

50 saccos feijão, 3 caixas ignora-se ; a Marques Barros & C.

13 barricas sardinhas ; a A. P. Borges Pestana.

20 ancoretas azeitonas, 7 barricas sardinhas, 1 caixote forquetas de ferro ; a João Lopes Mathias.

3 caixotes pedras de cantaria para soleira ; a Moreira & Duarte.

4 caixas massa de tomates, 1 dita marmelada ; a José de Jesus Moreira Sobrinho & C.

2 barricas cera em grume, 38 caixotes velas de dita ; a Fortunato Cardoso de Gouvêa.

1 barril carnes ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 ancoreta azeitonas ; a Alfredo Pinto Barbosa.

1 caixote louça, 1 dito imagem, 1 dito retroz ; a Gomes & C.

1 barril vinho, 5 caixas vidros, 1 fardo rolhas de cortiça, 7 ditos, 13 barricas e 3 caixas drogas medicinaes ; a João da Conceição Bravo & C.

1 fardo e 4 caixotes carbonato de amoniaco, capsulas de copahiba, drogas medicinaes, papeis impressos e páo campeche ; a B. Francisco de Souza.

2 caixas calçado de trança ; a José Alves da S. Guimarães.

4 ditas dito dita ; a José de Paiva Ferreira Junior.

4 ditas chinellas de orello ; a Joaquim Pereira Arantes.

1 dita ditas dita ; a Satyro Serafim da Silva.

2 ditas ditas dita ; a Burle Junior & Martins.

2 ditas ditas dita ; a Porto Irmão.

3 fardos 5 caixotes, 1 caixa e 2 barricas cré, vidros, gazolas, pinceis, flor de borragem, de malvas, de sebogo e outras drogas medicinaes ; a Caors & Barbosa.

3 caixas oleo de cravo, de noz, de [illegible], plantas e raizes medicinaes ; a José de Pinho Borges.

2 caixas e 1 barrica chlorato de potassa, acido nitrico, drogas medicinaes, gesso, cré ; a Joaquim de Almeida Pinto.

4 caixas e 1 barrica agua ingleza, livros de pharmacia, ditos de osso, grude, linhaça, alecrim, cevada, therebentina, mamadeiras, etc. ; a Joaquim M. da Cruz Corrêa.

7 caixotes e 1 barrica brochas, gomma, therebentina, mercurio e drogas medicinaes ; a José da Silva Faria.

1 caixa chapéos de frade ; a Vicente Ferreira da Costa.

Patacho nacional *Capuam*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

80 barris vinho, [illegible] ditos toucinho, 450 ditos banha de porco, 700 meias barricas vasias, 1,486 saccos farinha de mandioca, 88 ditos café, 40 caixões chá, 1 dito rapé, 2 ditos drogas, 5 ditas chapéos, 2 caixas fechaduras, 6 fardos brinzões, 5 ditos lonas, 81 latas e 202 rolos fumo.

Brigue inglez *Savannah la Mar*, vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

163 gigos e 2 caixas louça, 60 fardos e 42 caixas fazendas de algodão, 68 saccos pimenta, 100 ditos arroz, 49 meias caixas chá, 197 toneladas carvão de pedra, 10 ditas coke, 2 volumes amostras ; aos consignatarios.

1 caixa vestidos ; a John Black.

Brigue americano *Brothers*, vindo de Montevidéo, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

39 cavallos, 7 burros, 14 saccos cevada, 19 ditos milho, 54 ditos farelo, 59 fardos feno, 75 pipas vasias, 3 caixas fumo ; aos mesmos.

Vapor francez «Extremadure,» procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte :

130 caixas queijos ; a Brander a Brandis.
20 ditas ditos ; a Krabbe Thom.
20 ditas ditos ; a Kalkmann frere & C.
20 ditas ditos ; a Tasso & Irmão.
25 ditas ditos ; a N. O. Bieber & C.
50 ditas ditos ; a T. de Faria.
10 ditas ditos, 14 ditas modas ; a E. A. Burle & C.
8 caixas modas, perfumarias e mercearias ; a Mello Lobo & C.
9 ditas calçado, luvas, roupa feita, manteletes e fazendas ; a Linden Wild & C.
1 caixa roupa feita, 1 volume selins ; a L. A. Siqueira.
1 dita flores e obras de prata ; a Henrique & Azevedo.
1 dita luvas, e 2 ditas sedas ; a Ferreira & Araujo.
1 dita papel e caixinhas ; a Francisco Alves de Pinho.
1 caixa sedas ; a C. J. Astley & C.
3 ditas ameixas, 1 dita conservas, 1 dita porcelana, 2 ditas louça de barro 1 ditas objectos para rodas, 1 barril chumbo ; a F. Dubarry.
1 caixa vidros, a Fragozo & Valle.
8 ditas ameixas, 6 ditas doces, 1 dita vidros ; a João da Silva Faria.
10 ditas manteiga, 1 dita peixe, 1 dita requifes ; a F. Souvage & C.
6 caixas bichas, 1 dita fazendas de algodão ; a João Keller & C.
1 dita modas ; a Buessard Millochau.
4 ditas manteletes ; a Delouche.
1 dita ornamentos de igreja ; ao V. de Lemont.
1 dita chocolate ; a Manoel & C.
1 caixa vestidos e chapéos ; a B. J. F. B.
4 caixas e 1 volume chapéos, roupa etc. e amostras ; a Monteiro & Lopes.
1 caixa musica ; a J. Lammonier.
1 dita caximbos, 1 dita papel para cigarros ; a Bourgard.
3 dita chapéos ; a Tisset-freres & C.
1 dita mercearia, 1 volume amostras ; a Alves & C.
2 caixas calçado ; a Porto Irmão.
10 caixas fazendas ; a Dammayer & Carneiro.
5 ditas ditas e luvas ; a D. P. Wild & C.
1 dita bichas ; a Sodré & C.
1 dita obras de ouro ; a S. Bium Lhemann & Comp.
1 dita livros ; a Almeida, Gomes & C.
3 ditas fazendas de algodão, 1 dita roupa ; a Schafheitlin.
1 dita livros ; a E. Lecomte.
3 ditas vestidos de seda, ditos de filó, perfumarias e mercearias ; a Ramos & Duprat.
2 caixas luvas, toucas, colarinhos de linho e algodão, 1 volume amostras ; a Seve, Filhos & C.
1 caixa bijouterias ; a Moreira & Duarte.
1 dita modas ; a Augusto C. de Abreu.
1 dita modas ; a Alcoforado.
1 dita luvas ; a Vaz & Leal.
1 dita modas ; a L. M. G. Ferreira.
1 dita pelles de coelho, galão de ouro e prata ; a Maia & Irmão.
4 caixas castanhas e fructas ; a Marques & Silva.
6 ditas melões, 6 ditas figos, 20 ditas maçãs. 20 canastras castanhas ; a L. J. da Costa Amorim.

Barca ingleza *Rosamond*, vinda de Gotembourg, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte :

952 barras de ferro pesando 20 toneladas, 5041 taboas de tres pollegadas de grossura, nove de largura e de doze á vinte e sete pés de comprimento, medindo 90,469 pés inglezes.

Barca dinamarqueza *Otto*, vinda de Gothembourg, consigada á Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

400 1/2 duzias de taboas de pinho, 54 ditas e 11 cadeiras tripedes, e 100 barris alcatrão ; aos mesmos.

Hiate nacional *Sergipano*, vindo do Assú, consignado ao mestre do mesmo Henrique José Vieira da Silva, manifestou o seguinte :

272 alqueires de sal, 200 molhos de palha de carnaúba, 23 ditos com 230 courinhos, 11 saccos cera de carnaúba ; á ordem.

3 caixas fructas, 2 ditas figos, 2 ditas azeite, 2 barris cevada, 2 barricas sementes e 1 fardo cravo ; a Duarte & Souza.
6 caixas rapé ; á Thomaz de Aquino Fonceca.
25 canastras castanhas ; a Marques Barros & C.
2 caixas rapé ; a J. B. de Oliveira.
1 volume livros ; a Saunders filho & C.
1 dito objectos de imprensa ; a agencia.
1 caixa livros o 1 volume musselina ; a A. T. de Oliveira.
1 volume amostras ; á José de Vasconcellos.
1 dito amostras ; a Dragon.
1 dito instrumento de physica e calçado ; a Leclere.
1 volume rapé ; a B, do Rego Barros.

Exportação.

Dia 16 de dezembro de 1861.

Brigue sueco *Salamander*, para Gibraltar, carregaram :
N. O. Bieber & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Parmantier*, para Marseille, carregaram :
Tisset frere, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Veloce*, para Marseille, carregaram :
Tisset freres, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Athos*, para Marseille, carregaram :
João Keller & C., 2,500 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Polaca franceza *Neptune*, para Marseille, carregaram :
E. A. Burle & C. 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Anne Marine*, para New-York, carregaram :
Rostron Rooker & C., 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Oden*, para Liverpool, carregaram :
Paton Nash & C., 1,480 saccos com 7,400 arrobas de assucar.

—Dia 17—

Brigue nacional *Adelaide*, para o Rio da Prata, carregaram :
Bastos & Lemos, 23 pipas com 4,163 medidas de cachaça.

Barca franceza *Parmantier*, para Marseille, carregou :
Tisset Freres, 1,800 saccos com 9.000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Bonita*, para Liverpool, carregaram :
C. J. Astley & C., 1.600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Mersey*, para New-York, carregaram :
D. P. Wild & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca americana [illegible], para o Rio da Prata, carregaram :
Johnston Pater & C., 500 barricas com [illegible] arrobas e 20 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17.	[illegible]
Idem do dia 18	[illegible]
	[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	48:900$173
Idem do dia 18 . . .	6:871$109
	55:771$282

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga sal e palha ; ao mesmo capitão.

New-York—40 dias, barca ingleza *Traveller*, de 305 toneladas, capitão Reedie, equipagem 10, carga 2026 barricas com farinha de trigo ; a Phillips Brothers & C.

Marseille—43 dias, patacho inglez *Zero*, de 194 toneladas, capitão Noris, equipagem 8, carga vinho e outros generos ; a ordem.

Trieste—72 dias, brigue austriaco *Canetoro Necolo*, de 368 toneladas, capitão Lourenzo Tian, equipagem 12, carga 3121 barricas com farinha de trigo ; a Amorim Irmão. Seguio para o Rio de Janeiro.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Sarah*, de 373 toneladas, capitão M. E. Doyer, equipagem 17, carga carvão de pedra e fazendas ; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—31 dias, brigue inglez *Heurietta*, de 175 toneladas, capitão Charles Richardson, equipagem 11, carga 2665 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Marseille—polaca franceza *Neptuno*, capitão Roux carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 18 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Farhenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6	Cumulus	E	Fresco	77	25,	76	0	756,8	30,
9	»	ENE	»	81	27,2	73	0	757,	30,03
12 dia	Cirrus	E	»	86	30,	70	0	758,	30,05
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	757,2	30,02
6	Cumulus	»	»	77	25,	71	0	756,8	30,

A noite clara vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 11 h. 6' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. Dom Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Moreira & Duarte por seu advogado me dirigiram a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Dizem Moreira & Duarte commerciantes estabelecidos e residentes nesta cidade que sendo-lhes Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, Manoel Camello da Rocha Cavalcanti, Salvador dos Santos de Siqueira Cavalcanti, Gabriel Antonio de Castro Quintães devedores da quantia de 2:600$ além dos juros decorridos, tudo proveniente da lettra junta por elles sacada, aceita, garantida, endossada já vencida e competentemente protestada ; e porque apezar de reiteradas diligencias não tem sido possivel aos supplicantes obterem dos supplicados o pagamento da mencionada lettra, veem por isso requererem a V. S. se digne manda-los citar para na primeira audiencia deste juizo verem assignar-se-lhes os 10 dias da lei para no caso de não allegarem defeza relevante serem condemnados ao pagamento do principal, juros estipulados e custas, ficando logo igualmente citados para os termos ulteriores até final execução, tudo sob pena de revelia. Os supplicantes tem a notar que achando-se ausente em lugar incerto e não sabido o supplicado Manoel Camello da Rocha Cavalcanti, requerem a V. S. que admittindo a necessaria justificação se digne mandar para a citação delles passar carta de editos pelo tempo da lei dignando-se tambem mandar passar mandado para a citação de Salvador dos Santos de Siqueira Cavalcanti visto ser morador fora desta cidade em S. Lourenço da Matta. Assim pois pedem a V. S. deferimento.—Esperam receber mercê. — O advogado, Vieira de Amorim.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta a qual sendo-me apresentada proferi o meu despacho do theor seguinte :

Citem-se. Recife 8 de novembro de 1861.—Alencar Araripe.

E mais se não continha no meu despacho aqui copiado em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e os supplicantes produziram as suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido e subindo os autos a minha conclusão proferi nelles a minha sentença do theor seguinte :

Hei por justifica a ausencia de Manoel Camello da Rocha Cavalcanti segundo a prova dada pelos justificantes, portanto faça-se a citação edital com prazo de 30 dias como é requerido publicando-se nas gazetas e lugares do costume e pague o justificante as custas.

Recife 9 de dezembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha na minha sentença aqui copiada em virtude da qual o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Manoel Camello da Rocha Cavalcanti para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia, portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido do referido supplicado poderá fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 dias do mez de dezembro de 1861, 14º da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 deste mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, a renda das casas ns. 79 e 80 da rua da Senzala Velha, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, servindo de base para essa arrematação o offerecimento da quantia de 650$ pelo aluguel de cada uma, feito por Almeida, Gomes, Alves & C.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1861.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o custeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampião em 280 rs. diarios.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1862.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado, pelo meio dia, [illegible].

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda dos bens do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 26 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vai novamente em praça a obra do calçamento da rua do Imperador, Campo das Princezas e praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em réis.... 212:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª.—A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2ª.—O arrematante será obrigado a attender as reclamações concernentes a boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3ª.—O pagamento será dividido em 4 prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra, constante do orçamento effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita nos termos do 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4ª.—Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito, pelo preço do orçamento, ao augmento de mesma, se o governo assim o entender.

5ª.—O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6ª.—A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade igualmente dura.

7ª.—As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois serão pisadas com um maço pesado.

8ª.—O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9ª.—O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10ª.—Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que allegue para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que até o dia 19 deste mez estará novamente aberta a concurrencia para a collocação de carris de ferro, denominados trilhos urbanos, á partir desta cidade até a povoação de Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do presente anno. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que acha-se depositado um cavallo que no dia 18 do corrente fora tomado a um almocreve que o conduzia sem que fosse seu dono, segundo declarou o mesmo quando fora encontrado com dito cavallo. Recife 19 de dezembro de 1861.—M. A. de Jesus Junior.

— Quarta directoria.—Secção Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, 19 de julho de 1861.

Numero 28.—Cabe-me o prazer de dar-lhe conhecimento, que o director geral do correio francez em officio de 22 do mez passado, me diz que hoje as operações das administração do Brasil, em execução da convenção de 7 de julho do anno passado, não são menos regulares, que se fossem fructo de muito annos de pratica. Este elogio insuspeito deve encher de ufania os empregados dessa administração, e ainda mais o administrador, que os dirige.

Deus guarde á Vmc.—O director Dr. Thomaz José Pinto Serqueira.—Sr. administrador do correio de Pernambuco.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados uma égoa ruça, a qual foi entregue a este juizo por Miguel Gonçalves da Luz, morador no quarteirão do Bongi, por andar a tres dias vagando dentro de seu sitio, e ser estranha no lugar; assim como um cavallo caxito com outros signaes, que hoje foi apprehendido em poder de José Francisco Barbosa, conhecido por Primo, morador no quarteirão do Barro, indigitado como ladrão de cavallos, segundo é voz publica, cujo individuo foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 17 de dezembro de 1861.—O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861: rendas dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricadas em paiz estrangeiro, imposto sobre barcos do interior e taxa dos escravos depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva.

Outro sim que no referido mez se finda o prazo do pagamento na repartição do primeiro semestre, livre de multa, dos impostos seguintes, pertencentes ao exercicio de 1861 a 1862, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., e imposto especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de novembro ultimo, tem de comprar para os educandos do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, 69 pares de sapatos de bezerro da terra.

As pessoas que quizerem vender taes sapatos apresentem suas propostas em cartas fechadas no correio desta cidade, no dia 19 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira de Annunciação.

COMPANHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos aos Srs. accionistas receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 2$000 por acção.

Recife 9 de dezembro de 1861.

Os directores,
José F. da Cunha.
Thomaz de Faria.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade [illegible] do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 2 de dezembro vindouro, e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5% sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 28 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que do dia 2 de dezembro proximo futuro principia a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do imposto da decima urbana do 1.º semestre do anno financeiro de 1861 a 62, os quaes findos pagarão os contribuintes que não comparecerem em dito prazo a multa de tres por cento conforme é determinado no regulamento respectivo: no mesmo prazo serão igualmente cobrados os impostos lançados seguintes: 4 0|0 sobre o aluguel de casa de negocios e diversos estabelecimentos; 8 0|0 sobre o aluguel dos escriptorios dos advogados, tabelliães, escrivães, etc.; 5 0|0 sobre o aluguel das casas do patrimonio das corporações de mão-morta; 20 0|0 das aguardentes do consummo, e imposto sobre carros de passeio, aluguel e carroças.

Collectoria provincial de Olinda 28 de novembro de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica.
Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DA ACTRIZ
ANNA CHAVES.
E DO BILHETEIRO
Antonio da Cunha.

QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1861.

A orchestra dirigida pelo Sr. Colás, executará a brilhante ouvertura

Marco Spada

que servirá de introducção á representação do excellente drama em tres actos,

RAPHAEL
OU
OS MÁOS CONSELHOS.

No fim do drama o actor Teixeira, em obsequio aos beneficiados, representará a scena comica do Sr. Faustino Xavier de Novaes, intitulada

A vida do actor.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

Começará ás 8 horas.

Os beneficiados esperam protecção do publico, a quem desde já se confessam gratos.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

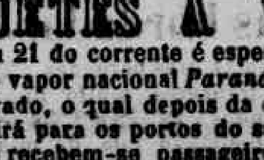
segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Rio Grande do Sul PELO Rio de Janeiro

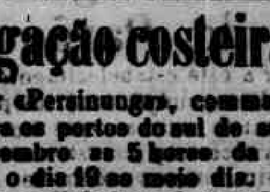
segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca «Saudade», capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, recebe carga e frete: para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Antonio Alves da Conceição, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue «Belisario», primeira classe, capitão Manoel Marianno Ferreira, segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Tendo a companhia de vapores do Rio alterado a sahida dos seus paquetes, a gerencia da Companhia Pernambucana tem de conformidade resolvido que a sahida dos seus navios do 1.º de janeiro do anno proximo futuro em diante, se effectue da maneira seguinte:

Portos do norte a 5 e 20, portos do sul no 1.º e 15, de cada mez.

Quando, porém, o dia marcado fôr santificado, a sahida terá lugar no dia anterior.

— Antonio Pedro dos Santos, capitão do brigue nasional «Encantador», autorisado pelo juiz especial do commercio, precisa da quantia de 1:000$ a premio sobre o casco e apparelho do mesmo navio, para pagamento das soldadas de sua ultima viagem do Rio de Janeiro para este porto, comedorias e mais despezas correntes: quem quizer emprestar tal quantia, pode apresentar suas propostas até o dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em casa de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço da armação, balcão, selindro, maceira e todos mais objectos existentes na padaria da rua de Domingos Pires n. 50, no dia e hora acima mencionado.

LEILÃO

Quinta-feira 19 do corrente,
AS 11 HORAS EM PONTO.

Antonio Carlos Francisco da Silva, fará leilão, por intervenção do agente Pinto, e com autorisação da commissão de seus credores, e para pagamento dos mesmos, dos seguintes objectos, a saber: metade de um sobrado de dous andares e loja na rua da Senzala n. 13, um sitio no Salgadinho de Oliveira, com boa casa e grande pomar, e cinco escravos peças: no dia e hora acima mencionada, na rua da Cadeia n. 9, primeiro andar.

Leilão

Quinta-feira 19 em continuação ao do dia 13 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio dos objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa a saber:

Um terreno no Monteiro lugar denominado Cabocó, em que está edificada a casa pertencente a viuva do Rego Rangel.

Um dito no mesmo lugar, junto ao terreno pertencente ao Sr. Filippe Billis Maciel.

Um dito na estrada do Monteiro junto da casa do Sr. major Antunes.

Um escravo pardo por nome Leandro, de 18 annos de idade.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, onde se poderá obter do referido agente qualquer informação a respeito dos mesmos objectos.

LEILÃO

A 20 do corrente.

[illegible] Sexta-feira 20 [illegible] do corrente, ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Trapiche [illegible]

Continuação do leilão DE CEBOLAS. HOJE.

O agente Pestana continuará o leilão de cebolas, hoje 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO' Ao correr do martello.

DE

Completas mobilias, peças avulsas e de um cabriolet.

Sexta-feira 20 do corrente.

NA RUA DO IMPERADOR N. 37.

O agente Guimarães no dia e lugar acima pelas 10 horas da manhãa fará leilão de ricas e soberbas mobilias, apparadores, camas francezas de varios gostos, mesas elasticas e uma infinidade de adornos para casa de familia e sem nenhuma reserva de preço.

TAMBEM

na mesma conformidade venderá um cabriolet de 2 rodas para quem quizer com pouco dinheiro desfructar os nossos amenos arrabaldes.

LEILÃO HOJE

Na rua Nova n. 8
PARA ACABAR.

Costa Carvalho continua hoje com o bem conhecido leilão da loja franceza de José Joaquim Moreira, as 10 horas em ponto: vendera' ao meio dia a armação, com todos os pertences.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns 247, 290, 152, 243, 140, 23, 158, 271, 283, 74, 87, 246, 234, 141, 184, 190, 191, 289.

Engommada.

Ns. 88, 231, 284, 46, 35.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

LOTERIA

Terça-feira 24 do corrente, (vespera de festa) andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado em attenção a ser esse dia o da vespera do nascimento do nosso Redemptor e para mais satisfazer ao respeitavel publico pagara' as sortes de 6:000$, 3:000$, 1:000$, 500$, 200$ e as de 100$ logo nesse mesmo dia da extracção apenas se tenha ella concluido cujos pagamentos finalisarão nesse dia as 6 horas da tarde, continuando nos dias uteis. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda unicamente até o dia 23, na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o premio que por sorte sahir no meio bilhete n. 2020 da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, cujo foi perdido na noite do dia 15 do corrente.

Joaquim Martins Pereira.

— No escriptorio de Guilherme Carvalho & C. existe uma carta vinda da Bahia, para o Sr. Firmino Rodrigues Vieira.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas: garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Aviso.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., convidam os credores da mesma a vir receber o segundo dividendo, no escriptorio da rua da Cruz n. 40, no dia 24 do corrente mez.

— Aluga-se a casa n. 102 da rua de Aguas-Verdes: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 106, taberna.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Offerece-se uma pessoa para engommar e fazer mais algum serviço: na rua do Caldeireiro numero 14.

— Uma parda casada, moça e sem filhos, offerece-se para ama de leite: quem a pretender, poderá procura-la na Estrada Nova, sitio do Sr. Villasecco.

— O Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos Junior tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro, na rua do Vigario n. 2, primeiro andar.

Sincera gratidão.

Forte inflammação do figado.

Eu abaixo assignado certifico que minha senhora tendo padecido ha muitos annos de uma forte inflammação do figado, e tendo feito todo o possivel a meu alcance para o seu restabelecimento, nunca tive a felicidade de a ver sãa. E ultimamente procurando o Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, este senhor applicando-lhe as suas chapas medicinaes, tive a satisfação de a ver perfeitamente boa no pequeno espaço de 38 dias. Do que lhe dou minha sincera gratidão.

Ladeira do Livramento n. 7, Rio de Janeiro.
Manoel José Domingos.

— Rostron Rooker & C. avisam a esta praça que, retirando-se o Sr. Frederico C. Cox no vapor francez do dia 12 do corrente, os negocios da sua firma daquella data em diante ficaram debaixo da direcção do Sr. Thomaz Jefferies, o qual é fornecido de todos os poderes necessarios. Recife 9 de dezembro de 1861.

— Alugam-se duas casas novas na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista; a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 23.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

PARA A FESTA PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$000 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 2$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a [illegible] o cento, e a [illegible] o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão.
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre [illegible] que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e [illegible] a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra de mais acreditado auctor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a [illegible] rs. a libra [illegible] 160 a libra [illegible]
Toucinho de lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 7$000.
A [illegible] publico tudo [illegible] por menos [illegible] do que em outra qualquer parte.

CAMARGO § SILVA.

Precisam fallar, na rua do Crespo n. 1, aos Srs. abaixo declarados a negocios de seus interesses:
Balbino Simões do Amaral Camillo Pessoa.
José Maria de Souza Araujo, morador no Caminho novo, freguezia da Escada.
Francisco Gonçalves Guimarães, morador nos Remedios, freguezia dos Afogados.
Marciano Accioli Lins Barradas.
Francisco Antonio de Mello.
Virgilio de Oliveira.
Vicente Ferreira da Silva.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Poulington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Eu abaixo assignado declaro neste jornal que desta data em diante não me assigno por Gonçalo Teixeira, mas sim por Gonçalo Dias Coelho por me achar livre e desempedido.

— Aluga-se uma casa em Olinda na ladeira do Varadouro: a tratar na rua Imperial n. 260.

Na comarca de Nazareth

Vende-se o engenho Dependencia com muito boas terras de producção, muito bom cercado, muito fresco, com proporções para moer com agua e boas matas para derrubar-se, sito na comarca de Nazareth: os pretendentes podem dirigir-se ao mencionado engenho a tratar com o seu proprietario.

— João Faraco e seu sobrinho Braz Fronsal, Prauval Brande seu filho Nicoláo Brande, Francisco Acheto, todos subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— José Escunha Milho e Vicente Escunha Milho, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Rocco Pagano, subdito italiano, retira-se para o Ceará.

— Precisa-se de metade de uma casa independente, tambem serve um sotão que seja bem claro: na rua Bella n. 11, se dirá.

Cosinheiro.

Precisa-se de um negro cosinheiro para servir a alguns estrangeiros, prefere-se que seja escravo: na rua da Cruz n. 55, no Recife.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 14, com commodos para familia; a tratar na mesma loja.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— A quem faltar dous cavallos, procure no caes do Ramos, armazem n. 10, que terá noticias delle.

— Joaquim Filippe da Costa, brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

— Alugam-se os andares primeiro e segundo da casa da rua estreita do Rosario n. 32: na rua do Crespo n. 15.

— No dia 20 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1.° districto de Santo Antonio, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, dous relogios, sendo um de parede e outro de algibeira, avaliados ambos por [illegible], penhorados a Manoel Francisco de Jesus Valle por execução de Joaquim Marcelino da Silva.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber [illegible].

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista; a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda desta provincia, se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences n. 44, e em bom estado, avaliado por 600$. Cujo carro foi penhorado por execução da fazenda provincial contra Augusto Ficher pelo Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21 com 2 salas, 3 quartos pequenos, cozinha no sotão, tendo 85 palmos de frente e 60 1/2 ditos de fundo; e no pavimento terreo 2 salas, 2 quartos, e quintal que serve de cozinha, avaliado por 4:000$.

Um sitio na estrada do Manguinho á margem do rio Capibaribe, tendo 300 palmos de frente e 650 ditos de fundo, no qual assentam duas casas terreas com sotão, tendo cada uma dellas 2 salas, 4 quartos, cozinha e uma estribaria, em chãos foreiros, avaliado em 9:600$; cujos bens foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Claudio Dubeux e João Carneiro Machado Rios.

Uma casa terrea na rua do Pilar n. 53, tendo 15 palmos de frente e 53 3/4 ditos de fundo com 2 salas, 2 quartos, sotão, quintal murado, sem cacimba, em chãos foreiros, e em bom estado, avaliada por 3:000$; cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra o padre Fortunato José de Souza.

Uma casa terrea de taipa na povoação do Cachangá, tendo 32 palmos de frente e 40 ditos de fundo, cozinha fora e 1 quarto, copiar na parte de detraz, quintal cercado com cerca de madeiras, tendo algumas fructeiras, em chãos foreiros, avaliada por 1:200$; cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias as 10 horas do dia 19 do corrente mez de dezembro.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 12 annos; na rua do Imperador n. 69, sobrado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

Na noite do dia 7 do corrente mez furtaram dous sofás de ferro do terraço da casa de campo do Dr. Pereira do Carmo: quem delles der noticias exactas será recompensado.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Pede-se ao Sr. Dr Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 8.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar: e agradando percebera' bom aluguel, e tera' bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— João José de Carvalho Moraes Filho vai ao Rio de Janeiro, e deixa por seu procurador em sua ausencia seu pai o Sr. João José de Carvalho Moraes.

Precisa-se

de um caixeiro para padaria que tenha pratica e dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Na rua da Imperatriz n. 23, primeiro andar, precisa-se de um bom official de marcineiro.

— José Ferreira Rodrigues, subdito portuguez, segue para o Rio de Janeiro.

Aviso.

Antonio Felix Pereira avisa ao respeitavel publico e as pessoas que com elle tem negocio, que Eduardo Arthur de Macedo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 do corrente, portanto não se responsabilisa mais por transacção alguma desta data em diante, caso elle faça em meu nome, posto que é incapaz de tal praticar, e sim por causa de alguma duvida que possa apparecer. Hotel da estação da Escada 15 de dezembro de 1861.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e comprar, para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

O pianista G. Helmold attendendo a numerosos pedidos, resolveu estabelecer-se nesta cidade para dar licções de piano para cujo fim pode ser procurado em casa do Sr. J. P. Vogeley e na de I. Vignes. Ensina tanto a escola classica e moderna, bem como a parte do canto applicado a piano pelo celebre Thalberg.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Amorim, bairro do Recife: a tratar na mesma rua armazem n. 48.

— James Forde e Cyril de Shaw vão para a Bahia.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sob penhores de ouro: na rua nova de Santa Rita n. 34, se dirá quem dá.

— Aluga-se o grande sitio da porta da caixa d'agua em Apipucos, que foi do fallecido Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, a tratar no Recife, rua da Cruz n. 42 primeiro andar.

— Precisa-se de um [illegible] para engenho: na rua Bella, esquina n. 15.

Guarda livros.

Uma pessoa sufficientemente habilitada para tratar de escripturação mercantil por qualquer systema, offerece seu prestimo para tal mister; quem della se quizer utilisar annuncie.

Loja com armação

Traspassa-se o arrendamento com armação de uma loja de fazendas muito bem afreguezada; os pretendentes que quizerem fazer negocio, dirija-se á mesma rua da Imperatriz n. 6.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma pessoa, que esteja nas circumstancias de occupar o lugar de prefeito.

— Acha-se em poder de André Alves Gama, inspector de quarteirão, e morador na encruzilhada de Bellem, um bahuzinho de flandres, fechado, no qual contém alguma couza, e o mesmo foi dado a guardar por uma preta; e como se suppõe ter sido furtado, o mesmo inspector deixou de entregar a mesma preta quando lhe foi buscar, afim de que fazendo publico, seu dono o pode haver, o qual dando os signaes e o abrindo perante testemunhas o receberá.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Hortas n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos de idade, ultimamente chegado, para caixeiro de deposito: a tratar na rua Imperial numero 187.

— Manoel Luiz dos Santos e Silva, vai ao Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de tresentos mil réis a premio dando-se por garantia uma casa na rua Bella trata-se na rua Augusta n. 65.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, com baixa de capim, e com outros muitos commodos, e bôa casa com banho á porta: assim tambem uma casa na povoação do Monteiro, a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marinho de Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— I. Wirz, subdito suisso, retira-se desta provincia.

— Gustave Caron socio gerente da casa de Letellier Ferard em liquidação, vai á França, deixando encarregado dos negocios da mesma com procuração bastante o Sr. I. E Christiani.

— Aluga-se a loja da casa n. 65 da rua Nova: a tratar no 2° andar da mesma casa.

— Tendo o abaixo assignado, perdido uma carteira com diversos papeis e algum dinheiro, ella lhe foi restituida faltando-lhe uma letra acceita em branco pelo mesmo abaixo assignado em 7 de outubro proximo passado, sellada no dia 8 do mesmo mez de Rs. 150$000 e a vencer em 7 de março do anno proximo vindouro; pelo que protesta não pagar a referida letra.
Recife, 16 de dezembro de 1861.
Ignacio Antonio Borges.

Ama de leite

Presi-se de uma ama de leite, que seja aceiada e limpa: na rua das Cruzes n. 20.

Ama de leite

Precisa- de uma ama de leite, que seja aceiada e limpa, dando-se preferencia a preta: na rua das Cruzes n. 20 primeiro andar.

Ama de leite.

Na rua do Imperador n. 35, armazem, precisa-se de uma ama para amamentar uma criança, paga-se bem.

— Offerece-se uma senhora portugueza para fazer companhia a qualquer familia que faça viagem para a Europa ou outra qualquer parte, sabe tratar de crianças e senhoras: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 39.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste praso ficarão sem direito algum ás mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.
Recife, 5 de dezembro de 1861.
Manoel José Soares Guimarães.

— Precisa-se, na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa.

Attenção.

Aluga-se commodamente o segundo andar da casa n. 52 da rua da Cadeia Velha, o qual tem grandes commodos, está asseiado, e é todo corrido de janellas pelo oitão que fica ao nascente, e é bastante claro e fresco.

— Abilio Fernandes Trigo de Loureiro leva ao conhecimento do respeitavel publico, e protesta solemnemente perante o mesmo, por si, e como natural e legitimo administrador da orphãa sua filha Maria da Gloria, pela insanavel nullidade de divisão da acção de annullação do aforamento das terras denominadas Pitangueiras, que o respectivo senhor directo, o Exm. Sr. visconde de Suassuna, parece querer intentar, ou talvez já levou a juizo (separadamente) contra um dos coherdeiros, o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos e sua senhora, a quem fez citar para esse fim, ha dez dias pouco mais ou menos, sem todavia ter ainda feito citar para o mesmo fim ao protestante, por si e como administrador de sua dita filha.
Recife 7 de dezembro de 1861.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios &c.

— O abaixo assignado está em negocio com a taberna da rua Imperial n. 193, pertencente ao Sr. Pedro Alexandrino dos Prazeres, quem se julgar credor entenda-se com o abaixo assignado, isto no praso de 3 dias, que depois de comprada não se responsabilisa por debito algum que a mesma casa esteja sujeita; a tratar na mesma casa acima, ou na mesma rua taberna n. 139.—Recife 18 de novembro de 1861.
Laurindo Pereira Simas.

ENSAIO CRITICO

Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la podem dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1° andar. Preço da obra completa 5$000, que se pagará na entrega do primeiro volume.

— Simão Ribeiro de Paula, portuguez, retira-se para fora da provincia, e sua criada Maria da Silva, portugueza.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na cambôa do Carmo n. [illegible].

— Ainda está para vender-se, a taberna sita na rua Velha n. [illegible], propria para um principiante, e bem afreguezada: a quem a pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista [illegible] 19.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Ao publico.

O professor e compositor de musica Francisco Libanio Colás, actual director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, tem a honra de annunciar ás confrarias, irmandades e ao publico em geral, que tem preparado e montado um excellente repertorio de musicas sacras para actos festivos e funebres. Incumbe-se tambem de extrahir copias de musicas para piano e canto para outro qualquer instrumento; e compôr e instrumentar para orchestra ou banda marcial. Propõe-se por tanto a dirigir quaesquer dos actos acima mencionados, e o mais que fica dito, promettendo ás pessoas que se dignarem honra-lo com sua confiança, toda a promptidão e esmero, para o que pode desde já ser procurado em casa de sua residencia á rua de Santa Isabel n. 11.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de uma taberna, ou outro qualquer estabelecimento, escreve muito bem e faz alguma escripturação simples em qualquer estabelecimento, e dá bom conhecimento a sua conducta; a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Joaquim Pedro Coelho da Silva, subdito portuguez, vai á Europa tratar de sua saude.

Velocidade.

Acham-se abertas diversas estações da companhia geral para o transporte e despacho dos generos que do Recife se destinarem á estação da estrada de ferro nas Cinco-Pontas. Nessas estações recebem-se conhecimentos de assucar, o qual despacha-se e conduz-se com toda a rapidez; recebem-se tambem notas de generos que tenham de ir para o interior, sendo esses generos conduzidos e despachados com igual rapidez.

Os concurrentes pagarão apenas um frete inferior ao actual, sendo gratuito o demais trabalho. Pódem dirigir-se:
Ao caes d'Apollo n. 7;
A' rua da Imperatriz n. 52;
Aos Srs. Duperron ou Oliveira, na estação da via-ferrea, nas Cinco-Pontas.

— Precisa-se de um criado: no becco de Santo Amaro n. 38.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá, com seis quartos, duas salas e cozinha fóra: a tratar na rua da Paz n. 43.

— Um homem estrangeiro que falla o francez e o allemão, offerece-se para cozinheiro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua dos Guararapes n. 24.

— Victor Verreine Cornelius Claes, subdito Belga, vai para o Rio de Janeiro.

Attenção

Acha-se fugido desde principios de junho de 1861 o preto Antonio, de estatura regular, de nação Angola, idade 50 annos pouco mais ou menos, grosso de corpo, pouca barba, olhos papudos beiçudo, pernas um tanto arqueadas, com uma cicatriz de machado em um dos dedos grandes do pé e outra em uma das pernas, perto do tornozello. Consta que anda refugiado pelas mattas de S. Cosme na Varzea, ou immediações: quem o pegar e leva-lo a seu senhor Joaquim da Assumpção Queiroz, na Varzea, será gratificado generosamente.

— No dia 17 do corrente mez pedio o abaixo assignado ao soldado do 4.° batalhão de artilheria a pé João Saraiva de Oliveira, que pagasse a um ganhador, para o que deu-lhe o dinheiro, lhe levasse á casa um corte de vestido de seda lavrada, cor [illegible], acondicionado em um cartão; outro corte de [illegible] com 20 covados; um outro da mesma fazenda, e para menino com 10 covados; 1 dito de cambraia de cor [illegible]; 1 peça de [illegible] e 8 varas de madapolão de forro; e como dito soldado não entregasse [illegible], roga a quem tiver [illegible], ou dellas souberem, avisarem-me [illegible] Sensala Velha [illegible], ou na botica do Sr. José Pedro dos Neves, no aterro da Conceição, pelo que muito agradecerá.
Jorge Rodrigues Sedreira.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entenda perfeitamente do trafico: na rua larga do Rosario n. 36, perto do quartel de policia, acharão com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de familia, paga-se bem; na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75, com grande sotão: a tratar na loja da mesma casa.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se meia duzia de cadeiras de amarello: quem tiver dirija-se a rua do Livramento n. 29, que se dirá quem quer comprar.

— Compra-se uma mesa de jantar que tenha 9 a 10 palmos: quem tiver dirija-se a rua do Livramento n. 29.

Vendas.

Attenção

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem as verdadeiras uvas da ilha de Itamaracá, castanhas assadas e cozidas, e pennas de ema, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte.

CINTOS

Vendem-se cintos dourados a 2$500, ditos de fita com ricas fivelas a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, pentes virados imitando tartaruga a 1$280, ditos sem ser virados a 640, enfeites de retroz com vidrilho a 1$500, mantinha de coral a 2$, volta de coral a 500 rs., enfeites de diversos gostos, bandejas, bicos, rendas, fitas, galão de algodão, e muitas mais miudezas que se vende barato: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Cintos do ultimo gosto.

Vendem-se cintos dourados, os mais bellos que é possivel encontrar, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$ cada um: na rua Direita, loja de miudezas n. 85, onde tem o lampião do gaz na porta.

Rua do Rangel n. 21, deposito de charutos.

O proprietario deste estabelecimento tendo de dar balanço para acabar, vende as fazendas existentes o mais barato que é possivel, como sejam: bolsas de borracha a 640, 1$, 1$500 e 2$000, bolsas de seda das melhores que tem vindo ao mercado a 3$500, fumo americano a 2$000 a lata, fumo caporal fleur d'Harlebek e agarradeira para charutos muito finas a 1$000, cachimbos de madeira a 720, machinas para fazer cigarros obra nunca vinda a esta cidade, charutos suspiros de Simas e F. J. Cardoso a 2$500 e 2$800 meia caixa, aprasiveis a 3$000, entre-finos a 1$800, e 1$600 a caixa, ditos da Bahia pechincha a 1$280, ditos da terra a 1$000, carteiras e charuteiras a 1$000, charuteiras a 640, e outros objectos que seria enfadonho enumera-los. Tambem previne-se ás pessoas que devem vir satisfazer suas obrigações até o fim do mez, e como ignora a morada de alguns, publicará seus nomes, e se até finda as ferias não satisfizerem procederá com os meios que a lei favorece: igualmente vende cigarros de palha de milho a 4$500 o milheiro.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Attenção.

Em casa de Basto & Lemos, no Recife, rua do Trapiche n. 15, vendem-se os seguintes generos por commodo preço para fechar contas, a saber:
Mobilias italianas de madeira branca, consistindo em cadeiras singelas, de braço e sophás, de um gosto o mais delicado possivel.
Chapeos de palha da Italia amarellos e de cores para homens e meninos.
Vinho de Bordeaux.
Cognac verdadeiro.
Absinthio superior.
Kirstch idem.
Licores finos em garrafas de crystal branco.
Todas estas bebidas em caixas de uma duzia.
Jarras ou talhas de barro vidrado, grandes e pequenas, para deposito de agua doce, mel, etc.
Pedras marmore para ladrilho, brancas e pretas, de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Novidade sem igual na loja do *Pavão*

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de organdys, proprios para vestidos sendo os gostos ultimamente novos, e se vendem a 720 réis o covado por estar muito proxima a festa, assim como vendem-se os mais ricos e modernos enfeites para cabeça de senhoras: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

— Na rua do Crespo n. 8 primeiro andar, se dirá quem vende uma mesa de amarello de 20 palmos de comprido e oito de largura, [illegible].

— Vende-se uma casa terrea de pouco edificada de novo, no becco dos Quatro Cantos: a tratar atras da rua Nova [illegible].

Attenção.

Vende-se por todo o preço um par de bancos de jacarandá, uma meia commoda de mesmo modelo, e uma cadeira de balanço de oleo; [illegible] a occasião da pechincha, dirigindo-se a rua da Nogueira n. [illegible].

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradicção o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocibild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» de menina (Joly)	4$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se cal de Lisboa chegada no ultimo navio: na rua do Imperador n. 28, taberna de D. S. C.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
[illegible] em pão e velas.
Sola em vaquetas de differentes qualidades.
[illegible].
Farinha de mandioca, muito nova, qualidade igual a do Maranhão, saccos novos, [illegible] muito grandes.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no utimo vapor francez *Estremadure*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

50 A — Rua da Cadeia do Recife — 50 A

A 400

rs. o covado.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende villudiiho de ramagens de cores que sempre se vendeu a 1$ o covado a 400.

A rua do Queimado numero 10.

Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:

Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço de que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Grande liquidação da Arara.

PARA ACABAR

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambraia brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 30 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Tudo é doce.

Na rua larga do Rosario n. 35 continúa a ter grande sortimento de doces de calda, como seja, latas com 5 libras de doce de abacachy, grozella e laranja a 2$500, ditas de cidrão com 4 libras a 2$, ditas de sapoty a 2$200, ditas de birembi e limão a 1$500, latas com 2 1/2 libras de confeitos de diversas qualidades, proprios para mimos de festa a 1$600, latas com 2 libras de marmelada de Lisboa superior a 2$, cavacas de gosto Lisbonense a 1$ a libra, bolinhos de amores a 1$000, amendoas confeitadas a 800 rs., confeitos novos a 640, assucar candi a 600 rs., latas com doce secco de sapoty e abacachy a 2$500, xaropes de grozella, laranja, abacachy e tamarino a 500 rs. a garrafa, bolachinha de araruta a 320, chá hysson a 2$800, assucar refinado fino a 4$160 a arroba, e libra a 140, dito baixo a 3$520, e 120 rs. a libra, assucar branco proprio para doce de cajú a 120 rs. a libra, e 3$600 a arroba, dito somenos a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba, dito mascavado a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba, e outros muitos generos que o freguez encontrará; tambem tem porção de fumo em folha que vende as libras e arrobas.

Tiras

bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir ao meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, feitos de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Liquidação da Arara.

para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia brancas a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 1$800 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um diccionario de Moraes, novo da sexta edição: na rua do Livramento n. 19, loja.

Cebolas.

Gigos com cerca de 700 cebolas por 1$500, economicos para casas particulares e muito mais para quem passa a festa: na rua do Amorim n. 45.

Só na taberna do pimenta, rua das cruzes n. 3

Melhos com cebolha a	1$200
Queijos do ultimo paquete a	2$500
Aletria, macarrão, talharim, a libra	280
Manteiga ingleza flor a libra	800
Café primeira sorte a libra	280
Garrafões com 5 garrafas de vinagre que só o garrafão dá 640 por	1$280

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	80
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a . . . 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frescos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— Vendem-se as terras chamadas Siricucú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação

de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos cintos a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botõsinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Charutos.

Verdadeiros charutos de Havana vende-se na rua do Apollo n. 31.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baller.

— Vende-se uma casa terrea com bons commodos, sita na rua de Santa Rita, e por preço rasoavel: a tratar na rua das Trincheiras n. 5, a qualquer hora do dia.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhos e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000.
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Vende-se chapeos populares denominados chapeos do povo a 3$.
Ditos de crina branca a 3$.
Ditos mesclados a 3$.
Ditos cor de café a 3$: na loja do bem conhecido Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se mantinhas de raiz de coral proprios para as senhoras irem a missa do galo: vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:
Fumo caporal massos grandes a 2$.
Dito dito pequenos a 1$.
Dito de flor de harlebeck a 240 rs.
Dito americano a 240 rs.
Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a 200 rs.
Ditos de Havana a 240 rs.
Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.
Bolças de borracha para fumo a 1$.
Bocaes para charutos e cigarros.
Cachimbos de gesso.
Ditos de massa.
Ditos de espuma do mar.
E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

36—Rua Nova—36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, [illegible] um completo sortimento de relogios de parede e de banca, dos melhores fabricantes possivel. Faz tambem qualquer concerto de relogios, seja qual for a qualidade, e o asseio do qual os concertos são afiançados.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades.

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 280 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs., azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de cana a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Maçãas

Na rua do Apollo n. 31 armazem do gelo, chegou pelo navio Mersey uma nova remessa de maçãas muito frescas e grandes, e vende-se barricas grandes com cerca de 200 maçãas a 16$000.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n 8.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Enfeites para senhora

dos mais finos que ha no mercado: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de Manoel José Lopes; na mesma loja vende-se rapé de Lisboa, dito rolão francez, dito Meuron, dito princeza, dito gaze fino, dito do Rocha, dito grosso, dito meio grosso, todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas; vendem-se cintos dourados com franja e sem ella, luvas de pellica amarella e branca para senhora, brancas para homem, capellas brancas proprias para noivas, chapéos de sol para senhora de sedas bordadas, e outras muitas miudezas em conta, que só á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Na rua das cruzes n. 12.

Vende-se junco fino de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, mais barato do que em outra qualquer parte, vende-se palha preparada, tambem empalham-se obras com toda a perfeição e presteza. Na mesma vende-se uma crioula moça com algumas habilidades: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 12.

Burros e cavallos.

Vendem-se recentemente chegados de Montevidéo 20 cavallos e 4 burros, como tambem uma parelha de burros para carro, bastante gordos e grandes, e já ensinados, sendo que nesta provincia não ha igual: na rua do Trapiche n. 8.

Escreve-se com a tinta azul, e fica preta.

A loja de Aguia-Branca acaba de receber de sua encommenda essa apreciavel tinta que ao escrever-se é azul e so depois fica preta. Essa tinta é do afamado fabricante Adrien Maurin, o mesmo que fabrica a segura tinta para marcar roupa, e elle pichoso como é na conservação de seu credito tem feito com que sua tinta pela purificação e segurança de côr, tenha merecido a primasia a quantas outras appareçam, conservando de mais a mais o vidrado escuro e mesclado de seus boiões para prevenir a falsificação. A loja de Aguia Branca, porem em attenção a sua boa freguezia tem modificado os preços está vendendo a 500 e 800 réis os boiões, grandes e immediatos, fazendo ainda alguma differença a quem comprar maior porção para tornar a vender. Tambem se vende frasquinhos com tinta para marcar roupa a 640 e 1:000 réis, tudo na rua do Queimado loja de Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Por mais exforços que faça
Não me quer a musa valer
Todos emfim venham ver
Calçados, bons, e de graça.

Na rua Estreita do Rosario loja de calçado confronte a igreja, botins para meninos de 25 a 32 2,500 a 3,000. sapatões de diversos feitios para meninos e homens a 2:700 3:000, 3:300, 3:500, 4:000, 4:800, 5:000 5:500, sapatões abertos na frente para rapazes a 2:800 sapatos rasos abertos cordavão 2:500, botinas de marroquim para senhora 2:000 ditas todas de pano de cores sem salto 3:000, ditas ditas com salto 4:000, botinas para senhora e meninas do ultimo gosto, ditas de setim sem salto, sapatos de dito e outras muitas qualidades por commodos preços.

Rua Nova

n. 32, loja de Thomé Lopes de Sena,

recebeu em direitura de Paris diversos objectos de moda de apurado gosto, como sejam: chapeos de palha da Italia para senhora, ditos Amazonas, ditos a Traviata, ditos a Garibaldi, chapeos de seda para senhora, ditos de seda pretos, e toucados de diversas cores para chapeos, grinaldas de flores de diversas cores, ramos de flores e rosas para enfeites, leques de madreperola do melhor que tem vindo ao mercado, manguitos com gollinhas bordadas para senhora, ditos de filó com bicos de guipure, sintos com fivelas, vestidos de blonde para noiva, capellas com ramos para as ditas, luvas enfeitadas para noiva, chapeos de differentes cores e tamanhos para meninos se baptisarem, touquinhas de merinó e meias de seda para os ditos, espartilhos para senhora, ditos com carriteis, fitas de seda de diversas cores e larguras. Na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos, capas e manteletes para senhora, e vestuarios para meninos.

Castanhas.

Vendem-se canastras pequenas com castanhas muito novas, chegadas no vapor, a 7$ a arroba: na rua estreita do Rosario n. 11.

Maçãa.

Caixas com 100 maçãas escolhidas; vende-se na rua de Apollo n. 31, armazem do gelo a 10$ a caixa.

Novidade.

Caixas com 150 maçãas chegadas no vapor a 12$000.
Ditas com doce secco rainha Claudia.
Ditas com doce secco de marmello.
Ditas com doce secco de pecego.
Caixões com doce de goiaba superior.
Presuntos para fiambre, libra a 500 rs.
Queijo londrino.
Dito prato.
E outros muitos generos que seria enfadonho mencionar, vende-se tudo muito em conta, no armazem de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças e paletots a 3$500 o corte de calça, ou a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Aguardente de canna.

Vendem-se ancoras com superior aguardente de canna: na rua da Cadeia do Recife n. 50, a tratar com Cunha e Silva.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro, freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro, e offerece bom local para edificação. O terreno é aquelle, cuja parte existe um aberto e por edificar, existindo na outra parte um muro e duas casas que o Sr. Domingos Antonio da Silva Beiris indevidamente levantou; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, para tratar.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se poda encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja de Vapor

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito boas.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, de muitas qualidades a 3$ e a 7$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$000: na rua Direita loja de miudezas n. 85, onde tem o lampeão do gaz na porta.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão.

Acabo de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de arroz com casca, muito barato, em porções grandes e pequenas, chegado proximamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maçãas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, maçãas a 40 rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e 5$ a arroba, [illegible] muito novas, figos a 240 rs. a libra e 8$ a arroba, nozes a 200 rs. a libra e [illegible] a arroba, [illegible] com 5 garrafas de vinagre superior a [illegible]; só o garrafão vale o dinheiro: só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 36.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as [illegible] luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 8 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado de Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham depressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras: quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de seda.

Na rua Nova n. 22 [illegible] fitas de seda de cores muito bonitas, e baratissimas para acabar.

Para senhoras

Vende-se na loja de Nebuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Camisas de cambraia bordadas a 4$.

Chapelinas de seda com bico de blond a 10$.

Chapéos de palha a Albertina a 12$.

Lenços de cambraia de linho bordados a 10$.

Ditos ditos com bico a 5$.

Ditos abertos com bico a roda proprios para mimos de aininhos a 3$.

Para meninos.

Vende-se na loja de Nebuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Casaveques de fustão para meninos de 2 a 6 annos a 3$.

Capas de fustão de cores para a mesma idade a 3$.

Gravatinhas de fita a 200 rs.

Vestidos de fustão bordados para meninos de 2 a 6 annos a 5$.

Meias de algodão brancas a 3$.

Ditas ditas de cores a 3$200.

Ditas ditas ordinarias a 1$200.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6$ e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	[illegible]
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a [illegible] e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	[illegible]	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditos de princeza e merinó de cordão preto [illegible] e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	[illegible]
Ditos de brim branco e de cores a 3$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	[illegible]
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente horizontal a 100$, [illegible] e	[illegible]
Colletes de [illegible]	6$000	Ditos de prata [illegible] horizontaes a 40$ e	[illegible]
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a [illegible]	7$000	Obras de ouro, [illegible]	[illegible]
		Toalhas de linho duzia [illegible] e	[illegible]
		Ditos grandes para mesa [illegible]	[illegible]

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica e primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptaqualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende, dá 10 por cento da abata para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

PARA A FESTA.

Grande exposição de fructas, doces e queijos.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, tem um grande sortimento de tudo quanto é bom para a festa:

Fructas.

Pêras grandes.
Pêros.
Maçãas.
Uvas.
Abacaxis.
Melancias.
Melões.
Castanhas.
Ditas confeitadas.
Amendoas.
Nozes.

Queijos.

[illegible]
Prato.
Londrino.

Doces secos

Goiaba em caixões e em latas muito fino.
Figos cheios.
Ditos estrellados.
Ditos em ceiras.
Passas de alicante.
Ameixas.
Sapoti.
Abacaxi.
Limão.
[illegible]
[illegible]
Cajú.

Chocolate

de todas as qualidades.

Doce de calda.

Sapoti.
Abacaxi.
Limão.
Birimbi.
Laranja.
Cidrão.
Groselhas.
Marmelada.
Cajú.
Geléa de marmelo.
Pitanga.

Bolachinha

de todas as qualidades.

Sorvete ao meio dia e a noite.

Meias baratissimas.

A [illegible] duzia de pares de meias brancas finas para homem na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 60 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;

Ricos e elegantes pianos.

Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia

Balanças decimaes.

Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.

Fumo em folha superior.

Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Grande pechincha

45 — Rua Direita — 45

Borseguins de Sras. de pé pequeno a 3$500 e 4$000.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos [illegible] para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rocker Rocker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e um carretela do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui rasoaveis.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que [illegible] de [illegible] lindas côres, na [illegible] loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Espanadores

o melhor que se pode encontrar deste genero: na praça da Independencia n. 34.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se vissem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400, ditos do vapor passado 2$200.

Maçãas as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto de reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate, a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validê) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.
Fogareiros para todo preço.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

MANOEL

Gonçalves de Oliveira Santos vende para a presente estação deste mez, fiquem certo que o anno vindouro o sol muda, e por isso aproveite as seguintes pechinchas:

Peça de cambraia tapada com 10 varas a 5$.
Dita dita dita muito finas 10 varas a 5$500.
Villudilho de ramagens que se tem vendido a 1$ a 400 rs.
Panno para mesa redonda a 3$.
Dito dita dita a 2$500.
Cambraia de cores imitando organdys a vara a 480 rs.
Dita branca com 8 1/2 varas a 3$200.
Dita dita para forro a 2$.
Camisas francezas finas a 2$.
Ditas de fustão brancas a 2$.
Dita de linho a 2$500.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Attenção.

Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos: na rua do Queimado n. 46.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre elles riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova exposição

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de avisar ao publico que tem no seu estabelecimento exposta uma riquissima galeria de quadros de phantasia e historicos, que por gosto se pode possuir: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquar parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.
Ditos para calças muito finos a 160 a grosa
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a mieda a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, mieda grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartes com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de lindos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas soltadas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram venderem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 560 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 ¾ varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mai acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Charutos de Havana

NA

Loja da rua do Crespo, de Leandro & Miranda.

Vendem-se os melhores e mais conhecidos charutos de Havana.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lenços de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninas a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lenços de panno de linho a 1$000.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço, no seu escriptorio rua do Trapiche n. 26.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-se sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

— Vende-se a casa terrea com sotão, na rua da matriz da Boa-Vista n. 42; na rua da Imperatriz n. 46, acharão com quem tratar.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi serrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas matas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Litteratura.

Aventuras parisienses.

CAPITULO II.

A' BASTEI.

(*Continuação do n. 292.*)

— Diabo! disse Jorge, isto muda de figura. Aprontae nos dous quartos, Sr. Nickel, que sejam bellos e que deitem para este lado,....e chamae-me mylord tantas vezes quantas quizerdes. Principio a sentir pelos rapazes do café em geral e pelo da Bastei em particular a mesma sympathia que meu amigo Mauricio.

Nickel agradeceu a Jorge com ar satisfeito, fez-me um signal de cabeça particularmente amigavel, e deixou-nos.

Ficar aqui não seria, nada disse Jorge depois de alguns instantes de muda contemplação, porque ver o sol apparecer na Bastei, depois de te-lo visto desapparecer esta tarde, em uma tempestade, não tem nada de desagradavel; porém o que me inquieta é não estarmos mas sós aqui, se essa sociedade em que nos fallou Nickel não se tiver affogado nesta innundação.

Vereis, Mauricio que todas essas pessoas vão destruir-nos nossa tempestade desta tarde e nossa aurora de amanhãa: seremos muito felizes se nossa noite não se ressentir disto!

— Ora! disse eu a Jorge, a casa é grande.

— Sim, respondeu-me elle, porém ha somente tres leitos, e não seria cousa de admirar-se, em um paiz onde é politica offerecer-se para beber no mesmo copo, algum Allemão endefluxado, nos pedisse sem ceremonia para partilhar de nossos quartos e talvez de nossos leitos! Não estamos em uma comarca patrialchal, Mauricio!

— Partilhar de nossos leitos! exclamei consternado, de nossos leitos! porém eu preferia mil vezes cede-los inteiramente, e deitar-me sobre esta mesa.

— Não tendes máo gosto, disse-me Jorge. Essa toalha está alva e seria preferivel para cobrir-nos esta noute, que os lanços de algibeiras e os nogentos cabellos que nos estão reservados.

— Ah! Jorge disse eu com tristeza, para que me trouxestes aqui?

— Ingrato! replicou Jorge; observai esses relampagos! ouvi todo esse fracasso! admirae esse céu alterado.

Levantei-me subtilmente.

— Ah! então o que vos prende aqui? disse Jorge.

Julguei que havies apreciado essa tempestade.

— O que me prende, exclamei, o que me prende!... Ah! e como pude eu esquece-lo? Se não estiverem em Dresden hoje a meia noite em ponto, ficarei perdido, deshonrado, e o que ainda é peior, dessesperado, Jorge.

— Ora, disse Jorge com uma fleugma que augementou-me a cholera, eis outra historia! Socegae, Mauricio; o sabio é aquelle que sabe decidir-se nas occasiões mais emberaçosas. Nickel disse a verdade; voltar a Dresden é tão impossivel como subir á lua. Não podeis chegar esta noute, nem vivo nem morto, ao hotel de Bellevuce. Portanto, maldizei-me! porém assentae-vos!

— Assentar-me! disse eu a Jorge; não pensaes no que dizeis. Estou impaciente, não me assentarei de modo nenhum.

— Que diabo! disse Jorge, não imagino que um homem possa ser deshonrado por faltar-lhe terra sob os pés. Deveis estar a meia noute em Dresden; porém, por uma circumstancia mais forte que todas as vontades humanas, só podeis estar ahi amanhãa pela manhãa.

Então podereis dizer a toda aquella necessidade que ahi vos chamava essa noite, que visto não serdes uma nuvem nem um balão, e um bipede, não podestes fender os ares para ahi vos achardes.

Vós o direis, e eu tambem o direi, e aquelles que não nos acreditarem, então que sejam levados pelo maior dos diabos da Allemanha! Porém nós acharemos, eu volo-juro, algum meio de nos fazermos acreditar.

Eu passeiava com muita agitação de um lado para outro.

— Peço-vos, em nome de todos os santos do paraizo, disse-me Jorge, que me digaes, o que vos atormenta, e o que tinheis a fazer em Dresde, á meia noite. Não é essa uma hora em que se possa remediar cousa alguma. Nunca soube que houvessem duellos a essa hora; portanto não se trata de um negocio de honra, e ainda que se tratasse de semelhante negocio, um duello o mais merecido póde esperar. Fallae, meu bom Mauricio, ou então tornar-me-hei tambem impaciente.

Eu assentára-me sem responder.

— Estaes mudo?

— Não.

— Estaes louco? disse-me elle.

— Merecia esta-lo pelo menos......

— Adevinhei agora, replicou Jorge batendo na fronte. Ah! meu pobre amigo, perdoae-me; trata-se de amores, bem o vejo. Só uma mulher, só alguma loucura de amor, póde tornar um homem razoavel no estado em que estaes.

— Bem! disse eu a Jorge, dando um gemido profundo, e quando fosse uma mulher a causa de minha afflicção.

— Diabo! disse Jorge coçando a cabeça, diabo! Porém, emfim, Mauricio, um negocio de amores, é o mesmo que um duello, e tambem se póde remediar, como o duello. Vamos, meu amigo, tende confiança em mim, devesse eu caminhar dez leguas a pé para reparar a joueurs de que sou a causa involuntaria, ou a [illegible]. Irei amanhãa procurar aquella que vos espera esta noite, lançar-me-hei á seus joelhos....

— Não quero! exclamei eu.

— [illegible] pela vivacidade de minha replica.

— Não me interrogueis mais, respondi-lhe; o que está feito, está feito; e é irreparavel. Ha dous annos, dous seculos! que aspiro o que hoje ia alcançar, e isto está perdido para sempre, para sempre, com effeito. Vêde, Jorge, supponde que, por uma felicidade inaudita, alguma cousa impalpavel como uma sylphide, um passaro raro, um ser arrebatador, perseguido ardentemente e por muito tempo por vós, supponde que, esse unico ser, esse phenix está em vossas mãos... que vos distraio um momento, vossa mão se abre, e passaro vôa e desapparece nas nuvens, julgaes que eu vo-lo poderia tornar a dar, lançando-me a seus joelhos?...

Jorge curvou a cabeça.

— Sou um scelerado, disse-me elle, deveis ter desejos de matar-me; matae-me...

— Não sei o que ia responder-lhe, quando uma especie de phantasma, dirigindo-se de repente para minha janella, a ella subio sem ceremonia.

CAPITULO V.

A jangada da Meduza.

— Quem soes vós? disse Jorge tomando a frente deste singular visitante.

— Sou um naufrago da *Meduza*, respondeu o phantasma; sou a onda agitada pela tempestade, sou a agua e a lama, a fome e o frio. Vim nadando com um fragmento de naufragio por entre os arrecifes. Finalmente vim como um foragido, alagado como uma soupe, porém, satisfeito de chegar ao porto. Diabo leve as montanhas! a Allemanha! os Allemães! os montes e vales! e finalmente tudo que não é de Paris! Sou de parecer de não sei quem, que dizia, que as florestas e as campinas, eram o mofo da terra. Daria dous soldos para me aquecer diante de um bom fogo, e quatro para estar no boulevard dos Italianos, que só um máu genio póde fazer-me abandonar, ha oito dias, e do qual juro não me affastar para o futuro nem um instante. Diabo leve a mania que me fez vir até aqui, longe das generosas carruagens que por trinta soldos vos levam á casa; longe da gaveta em que está a roupa branca; do meu chambre bem alcochoado, de minhas chinellas, da chaminé de meus paes, e finalmente, de tudo que é a felicidade deste mundo!

— Que! Raymundo, soes vós! exclamou Jorge, que reconheceu com admiração nesse phantasma um de seus amigos de Paris. Porque milagre vos achaes aqui, vós o mais furioso parisiense, e nesse miseravel estado?

— Porque milagre! chamaes a isto milagre? na verdade, Jorge; não soes difficil. Quando eu estiver sacudido, enchuto, restabelecido, e aquecido, talvez responda á vossa pergunta. Agora, tocae a sinêta para chamar alguem, despi-me, aquecei-me; e supplicae a todas as pessoas que aqui existem, para soltar sem mais demora através desses rochedos malditos, os cães de S. Bernardo.

Deixei além dos rochedos, em um abysmo onde existe uma torrente, sete homens, sete infelizes, ha pouco o orgulho de Paris, que morreram, como quasi me succede em menos de cinco minutos, se não se tratar incontinente de salva-los...

Nós todos nos perdemos nos ignobeis barrancos desta infame serra!

George tocou como se fosse para algum incendio. Nosso amigo Nickel chegou muito assustado, com um capote de encerado nas costas e uma lanterna na mão.

— Eu bem o havia dito á mylor, disse elle mostrando a Jorge com ar triumphante, o infeliz Raymundo; eis já um.

— Rapaz, meu amigo, disse Raymundo sacudindo-lhe o braço, não percaes uma só de minhas palavras! Se não quereis que eu morra nesse estado em que estou, vamos, depressa, fogo, e vestidos! Não importa o fogo, com tanto que aqueça, nem tão pouco a qualidade dos vestidos, com tanto que sejam quentes. Ide buscar-me lenha e roupa. Eis vinte francos, correi, voae, não percaes a cabeça, nem apageis vossa lanterna, pagar-vos-hei; dar-vos-hei acções do norte, ou mesmo dos Docks, se me trouxerdes o que vos peço!

— E os outros U... disse o rapaz.

— Os outros estão á morrer, respondeu Raymundo; porém, elles vos farão feliz, se os salvardes, e se trouxerdes para cada um delles, o que desejo agora para mim.

O rapaz electrisado por essa vehemente promessa, e pela peça de vinte francos de Raimundo, ia correndo....

Raimundo fê-lo parar quando ia sahindo!

— Ainda uma palavra, disse elle. Se não encontrardes bastantes calções em vosso bahul ou nos de vosso amo, procurae nas de vossa ama; e trazei-nos, sem escolher, vestidos, saiotes, espartilhos, crinolinas, mantas, almofadinhas, e tudo mais que encontrardes tudo, para nós será bom, que nos ajudar a não deixarmos os ossos nesta rocha inhospitaleira.

Essa pathetica prosopopéa produzio sobre nossos nervos um effeito, com o qual seu autor não contara.

Esquecendo tudo, até meu proprio desespero, e tambem o respeito devido a desgraça, Jorge e eu não podemos conter um louco rizo.

— Vós rides, corações de pedra? exclamou Raimundo escandalisado; rides, Jorge, quando vosso amigo está tiritando, quando seus dentes battem como castanholas, e quando a [illegible] de morte agita todos [illegible], julgaes estar no theatro da Gaité, miseravel?

Esse reproche atroz [illegible] piedade; [illegible] Raimundo [illegible], eu apoderei-me de suas pernas, e depois de heroicos esforços, conseguimos desembaraça-lo de seus vestidos, que a chuva collára-lhe ao corpo. Quando elle ficou nú, tornamos a lembrar-nos da toalha, e nella o embrulhamos sem ceremonia como se elle fosse um modelo de coeiro.

— Jorge, disse Raimundo depois que o deitamos sobre a mesa, esqueci o que disse, ha pouco, bem que fosse merecido. Eu juro, não esquecer nunca o que acabaes de fazer, por mim. Jorge, vós sois meu bemfeitor, meu pae, que digo, sois minha ama de leite!

E vós, accrescentou elle, dirigindo-se as mim com olhar terno, vós compassivo desconhecido, que sacrificastes nobremente um par de luvas, para arrancar-me as botas, sede bemdito, ou então sede meu pae tambem. Sabei que obsequiando Raimundo de Le.... vós obsequiastes um ingrato, e que se alguma vez vos encontrar em Paris, meus charutos preferidos; serão vossos.

CAPITULO VI.

Fim do desembarque.

Que vos direi; amigo leitor? todas as pessoas da jangada de *Meduza* chegaram a salla em menos de uma hora. Cada um dos seis companheiros de Raimundo fez successivamente sua entrada em uma posição analoga a de seu chefe.

As ordens multiplicadas de Jorge foram executadas pontualmente por Nickel, que em sua vida nunca fizera uma tão bella receita, assim como nunca o havia merecido tanto. O fogão tinha muito fogo. Tudo quanto havia de disponivel de vestimentas de homens e mulheres, no pessoal de toda a casa de pasto, estava amontoada sobre um canto da grande meza, donde Raimundo, semelhante a um general ferido; porém que não quer abandonar o campo de batalha, commandava a manobra. Cada um dos naufragos vestio-se o melhor que poude, um de moço de charrua, outro de criada de hospedaria.

Quando terminou-se esta laboriosa tarefa, vio-se que estavamos, com effeito dez homens bem contados, dos quaes quatro eram mulheres de uma nova especie, a roda de uma enorme soupeira de vinho com ovos battidos, preliminar de uma ceia profuza para qual Raimundo déra as ordens.

E' pena que M. Paulo de Hoch não estivesse essa noite em meu lugar na Bastei! Homero que apprecia menos os divertimentos parisienses, este grande homem ter-vos-hia, amigo leitor, descripto circumstanciadamente todas essas metamorphoses. Como eu não tenho o seu creyon em minha algibeira; escrevo como uma penna delicada, e sou obrigado a deixar a vossa imaginação o cuidado de esboçar esse burlesco quadro. Limitar-me-hei pois a apresentar-vos nossos novos amigos a proporção que isto se fôr tornando necessario para a continuação desta historia.

Disse, « nossos novos amigos » e não me desdigo.

Parisienses que se encontram inesperadamente em paiz extranho tornam-se forçossmente ahi nossos amigos, e nada deve mais romper, essa amizade que acaba de ordinario, é verdade, no mesmo momento em que se dá a despedida; porém que importa! não é um terno laço ser filhos de uma mesma mãe? Raimundo e seus amigos pertenciam assim como eu e Jorge a vida parisiense. Eu não os conhecia, e elles nunca me haviam visto; porém isto não impedio que acabassemos afinal por nos conhecermos todos. Eu tinha o mesmo alfaiate que este, aquelle tinha o mesmo sapateiro que eu; um affiançava ter sido visa-vis de Jorge no baile de Madama de C.... outro lembrava-se confusamente de me ter pedido fogo para accender o charuto uma noite ao sahir da opera depois da primeira representação do *Profeta* a qual eu não assistira. Finalmente tinhamos lido os mesmos livros, dado pateada as mesmas peças, applaudido as mesmas damas, pertencido ao mesmo quadro. Seria preciso mais para explicar que no fim de uma hora a grande sala da casa de pasto só continha amigos intimos.

Quanto a desgraça que nos reunio, depois de a ter maldito muito sob a influencia de uma ceia fortificante, e de alguns copos do excellente vinho do Rheno, acabaram por abençoa-la.

Eu não cheguei a este ponto, porem mostrei resolução; e na falta de minha alegria, tive a dos outros.

Tratou-se da questão dos tres leitos á sobremesa.

Propozeram que jogassemos ao écarté esses moveis preciosos; porem, graças a Raymundo, que tinha, como já se disse, boas lembranças, cahio a proposta. Disse que pessoas que nunca se conheceram, deviam ter muitas cousas a dizer, e que alem disto, de todos os modos inventados para distrahir o somno, o jogo era o mais tolo.

Avista de seu parecer, encostaram a mesa ao canto da casa; trouxeram os colchões dos tres leitos que haviam disponiveis e mais alguns colchões pequenos pozeram-nos a roda do fogão, e depois de ter pedido a Deus que fizesse promptamente nossos vestidos enxugarem, e que adiantasse alguma cousa a volta da aurora, decidio-se que se dormiria se se podesse nesse dormitorio improvisado.

Ficava entendido que se se não podesse dormir, procurar-se-hia matar o tempo por meio de conversas espirituosas.

A principio tudo foi bem; cada um tomou sua parte no leito commum com muita decencia. Levou-se mesmo a exactidão das conveniencias, até constituir-se uma linha de separação entre as mulheres e os homens. Haviam quatro mulheres e seis homens. Estes offereceram galantemente ao bello sexo, cujos vestidos eram muito curtos, o lado da sombra, e alem disso o mais proximo do fogão. Porem quanto ao artigo somno, cahio o programma, e mesmo as conversas espirituosas começaram a esfriar-se.

Bem depressa ouvio-se um concerto de lamentações.

— Maldito café, dizia um, era forte como um Turco, tirou-me inteiramente o somno.

— Não foi o café, foi esse malvado vinho do Rheno que vos agravou os nervos, respondia uma voz masculina vinda do lado das mulheres.

— Oh! diabo! estou suffocado, exclamou de repente meu vizinho da direita, meu vestido aperta-me muito o corpo. Coronel, vós que sois forte vinde desacolchetar-me, eu vo-lo rogo.

— Não posso mover-me, disse o coronel. Jorge atou-me de tal modo que não posso fazer um movimento.... O animal deu uns poucos de nós.

— Pareço-me que o calção que me coube por sorte é de crina dizia o bello Gastão de F....; é um verdadeiro ralo. Sinto-me todo ferido.

— Quereis o meu Gastão? perguntou o advogado B.... uma das glorias do tribunal de Paris, elle é inteiramente novo.

— Apre! eu me constipo, dizia com voz de trovão o capitão Max Rigaulo, um velho maritimo que voltára recentemente da China. Meu saiote é de fazenda muito fina.

— Rapaz, *A Presse, A Opinião Nacional. O Tempo, A Patria!* diziam algumas vozes desconsoladas.

— Que fazer? exclamavam de todos os lados. Ainda não são nove horas!

Finalmente todos de uma vez gritaram:

— Raymundo, vós que sois inventor, tiraenos desta posição, dae um parecer qualquer!

Raymundo levantou-se. Sua grande estatura realçava singularmente a magestade do seu trage. Embrulhado em sua toalha, parecia um imperador romano descido do seu pedestal.

— Senhoras e senhores, disse, não deixaes de ter ouvido dizer que, em uma situação analoga, um certo numero de damas e gentis homens achando-se, como nós, fechados em um lugar cujas chaves não tinham, decidio-se entre elles que cada um procuraria uma lembrança de sua vida, digna de ser transmittida aos vindouros, e a contaria aos outros para fazer-lhes passar o tempo. Nós somos, ou temos sido todos jovens e toleraveis. Temos tido ou dévido ter algumas aventuras capazes de interessar um auditorio escolhido como o nosso, façamos portanto uma escolha de nossas aventuras.... e comecemos. O diabo será se no numero dellas não se poder encontrar alguma que possa juntar a seus outros meritos o de fazer apparecer o somno que se obstina em fugir-nos.

— Bravo! exclamou o coronel. Aprecio muito as historias, principalmente as dos outros. Ouvi algumas interessantes na Criméa!

— Pedro! exclamou Raymundo com severidade, as interrupções são prohibidas.

— Applausos, não são interrupções, senhor presidente, disse o advogado.

— Vós, senhor advogado, disse Raymundo, só tendes agora o direito de callar-vos. Cumpri-o pois até nova ordem.

Se não procedermos com methodo não chegaremos nunca a livrar-nos dessa algazarra. Quando eu acabar de expor minha idéa, ella será discutida, e se a opinião geral fôr-lhe propicia, tudo será dito por aquelles a quem a sorte não tiver dado a palavra.

Depois continuando, disse:

— Tenho uma grave recommendação a fazer. Recommendo que o orador eleito compenetre-se bem da importancia que sua narração pode ter no divertimento deste serão. A conversação perdeu o valor em França desde o dia em que se julgou poder dizer o que não ouzariam imprimir. Dê-se pois cada um de nós por advertido que toda a narração que possa offender nossos castos ouvidos deve ser riscada de seus papeis por hoje. Quem sabe se aqui por algum canto não ha um estenographo que possa ouvir-nos, e se a reunião de nossas pequenas historias não deve fazer um dia a edificação das gerações futuras e a fortuna da bibliotheca dos caminhos de ferro, a qual só admitte á circulação, todos o sabem, as obras verificadas e rubricadas pela moral mais pura?

Procuremos divertir-nos, e não aborrecer-nos, convenho nisto, porem façamo-lo sem escandalo. Diz-se geralmente entre nós que dez homens de espirito nunca poderam passar juntos um serão sem dizerem loucuras e futilidades; demos um desmentido a esta opinião que no estrangeiro é a maior injuria da França.

O imperio da virtude é tal, que Raymundo foi aplaudido com enthusiasmo. Sua proposição foi approvada unanimente.

Tirou-se immediatamente a sorte para ver quem fallaria primeiro. A sorte bem considerada, designou o coronel Pedro de G...

— Isto não é justo! disse o coronel. Que! havendo aqui um advogado, que nada desejaria mais que fallar, é sobre mim que cahe a sorte! Emfim, respeitemos a sentença do destino, sois ainda mais dignos de lastima que eu, meus charos amigos. Depois dirigindo-se a Raymundo:

— Vosso programma é excellente; porém é penoso para um soldado. Eis-me forçado de repente a esquadrinhar minhas aventuras de guarnição, e recordar-me de minha vida desde quasi o berço.

— Vamos, Pedro, disse o advogado, nada de prefacio. Um soldado deveria por ventura queixar-se de ser o primeiro a marchar para a guerra?

— Peço cinco minutos para reflectir, disse o coronel.

— Concedido, responderam todos; porém nem um de mais.

— Bem, já tenho o que contar; porém primeiramente desapertem-me. Necessito dos braços para fallar; o gesto é a metade do discurso.

Fizeram o que elle desejava, offereceram-lhe uma cadeira diante de uma pequena mesa, onde poseram um grog. de kirski.

Elle alisou duas ou tres vezes seu comprido bigode, tossiu, e com voz firme e accentuada tomou a palavra nestes termos.

Historia de uma optica e de um tenente de dragões.

CAPITULO I

E' uma aventura de mocidade que vou contar-vos, de qual as damas não devem receiar cousa alguma; ha nella tanta moralidade quanta se crê geralmente no que se chama aventuras da vida de rapaz. A providencia collocou sabiamente no fim de todas as alegrias deste mundo, por mais legitimas que sejam, um desgosto que lhes serve de contrapeso. Não sei o que pense do amor, muito illustre auditorio, porém o que sei é que para mim, o dia que acabamos de passar sobre a Bastei é a sua imagem fiel. Elle principia pelo sol e acaba pela chuva: por tanto ouvi-me com benevolencia, que não farei corar ninguem.

E' do tempo mais remoto que me lembro. Tinha vinte e dous annos. Minhas dragonas de tenente eram ainda muito novas: meu coração era quasi tão novo como ellas, e até ouso dizer que elle era nesse tempo tambem de ouro como ellas.

Meu regimento viera passar dous annos na pequena cidade de S... minha primeira guarnição. Não obstante ser uma cabeça de comarca, S... era nesse tempo e continuaria a ser uma das mais insipidas cidades do norte da França. Uniforme de dragões talvez fosse ahi admirado, porém estava bem longe de ser amado. A provincia é prudente; ella tem uma especie de repulsão instintiva por tudo que brilha. Eramos por tanto os javalis do paiz.

Os burguezes de S... acamparam o mais longe que poderão nosso batalhão. Sua indifferença sistematica estabelecera entre suas mulheres e nós um cordão sanitario. Quando muito, duas ou tres casas, menos temoratas que as outras, ousaram entreabrir-se-nos nessa pequena cidade, ao mesmo tempo hypocrita e affectada. Se não necessitassem de dansadores na prefeitura, seus proprios salões ficariam fechados para nós. Entretanto elles só se nos abriam duas ou tres vezes no anno, no dia das recepções officiaes. Voltavamos gelados dessas reuniões, tal era o glacial acolho que ahi se nos fazia.

Era fatalidade, um bello sangue corria sob o gelo com que se cobriam em nossa presença as mulheres de S... que tinham deste modo achado o segredo de não serem amaveis, conservando-se sempre bellas. — Ellas não são feias! diziamos nós, e para que fim todos esses bens perdidos!

O regimento de infantaria que estivera antes do nosso em S... foi ahi tratado com menos dureza. Porém da cavallaria ninguem queria ouvir fallar. Sorrir para um dragão, considerava-se em S... uma enormidade.

O que é verdade é que essa cidade austera, porém que não era cega, nos achava bellos. As mulheres abaixavam os véus quando nós passavamos ao lado d'ellas nas ruas, como se obedecessem a uma ordem. As proprias mercadoras, entrincheiradas dentro do seu balcão, voltavam a cabeça, com medo de olhar-nos, encaixotando nosso dinheiro. Era, é preciso convir nisto, pagar bem caro as vantagens naturaes inherentes a nossa arma.

Passamos uma triste vida durante esses dous interminaveis annos. O café era nosso unico recurso. Veriamos ahi encerrados como em uma quarentena.

Durante esses dous annos occupei-me em jogar o dominó, o bilhar, em fumar desde manhãa até a noite, em observar todos os dias as mesmas casas, e lojas, sem ve-las, em dormir de dia, e bocejar até oito horas da noite.

— Quando nosso coronel disse-nos que obtivera nossa mudança, e que iamos sahir deste purgatorio, para ver abrir-se diante de nós o paraizo parisiense, foi uma grande alegria para todo o regimento. Bem depressa nossas malas estavam preparadas.

CAPITULO II

Julgo que teria esquecido S... se o pequeno incidente que vou contar-vos, não viesse lembrar-m'a um dia.

Havia dous mezes que tinhamos deixado essa aborrecida cidade, e que estavamos na morada dos bemaventurados, em paiz; tinha encontrado já nesse lugar de delicias, o que me faltára em S... quero dizer, um lugar conveniente para meu coração, quando uma manhãa, (em que eu estava ainda deitado) meu ordenança levou-me uma carta, cuja vista, não sei por que, embaraçou-me. Ella tinha o sello de S... Quem poderia escrever-me de S...? Quem teria, depois de dous mezes, sentido a necessidade de corresponder-se commigo, em um paiz onde eu tinha certeza de não ter deixado dividas, nem amigos? Voltei e tornei a voltar o sobscripto, elle não me lembrou lettra alguma conhecida.

Abrir uma carta nessas condições, é o mesmo que descobrir um misterio. Todos os quatro lados estavam completamente escriptos. Procurei a assignatura. Nada de assignatura!

Era uma carta anonyma, uma carta de mulher talvez! Isto tornava-se interessante. Deitei-me sobre o travesseiro, e comecei a lêr a misteriosa epistola.

Vou dizer-vos o que li:

« Senhor tenente,—Talvez acheis singular que um desconhecido tome a liberdade de escrever-vos, e que obstenha-se de assignar sua carta...»

— Um desconhecido! e não uma desconhecida! Não escandalisarei a ninguem dizendo que a aventura perdeu quasi todo o interesse para mim. Meu despeito foi similhante ao que experimenta todo aquelle que, em um baile de mascaras, descobre barba no queixo de um dominó de bella figura, que tivesse sorprendido um instante sua attenção e seu braço. Aficar intrigado queria que fosse por uma mulher.

Deixei pois a carta, e continuei a leitura do jornal, que interrompera com a chegada do meu ordenança.

Todavia, ou fosse por falta de noticias, pois as que haviam eram similhantes as da vespera, ou fosse por uma involuntaria curiosidade, o que sei é que meu jornal bem depressa cahio-me das mãos. Tomei de novo a carta e desta vez li-a até o fim.

« Espero, (dizia meu correspondente anonymo, que depois de ter lido o que vae seguir-se, comprehendereis que eu deva guardar para comvosco o maior incognito. Não tenho a honra de ser vosso amigo, senhor, porém sei perfeitamente, e isto me basta, que me dirijo a um gentilhomem. A extrema confiança que vou mostrar-vos, não deveria ser enganada, estou certo disto.

« Não creio enganar-me, senhor tenente, dizendo que, durante vossa estada em S... devereis ter notado uma das mulheres mais bem conceituadas da cidade, a encantadora madama R..., a mulher do optico R..., cujos armazens estão situados na rua A... e na praça B...

« Ah! senhor, infelizmente, como vós tambem reparei nella! Porém, admittido por algumas relações da visinhança a ver frequentemente madama R... e a ter de alguma maneira familiaridade, não pude vê-la, sem ama-la loucamente. Ha tres annos que meu coração pertence inteiramente a essa adoravel e cruel creatura. Devo dizer-vos finalmente que o mais ardente amor não foi de modo algum correspondido. Se tive a principio a esperança insensata de abranda-la, esperança que não era autorisada, eu o confesso-o, senão pela sinceridade de meus sentimentos, essa esperança está perdida para sempre...

« Conheceis o rigorismo de nossa cidade; em parte alguma os costumes são tão severos. Ouzei attribuir durante algum tempo os desdens de madama R... ao legitimo receio que ella podia ter de comprometter-se. Porém infelizmente descobri mais tarde uma causa mais real para suas obstinadas recusas. Madama R... não ama, nem poderia amar seu marido.

Homem intelligente, distincto mesmo em sua especialidade, porém absorto exclusivamente por seus negocios, e sempre a procura de descobertas relativas a sua arte; M. R... é o peior dos maridos para uma mulher como a sua. Não obstante ser casada ha oito annos, madama R... tem-se conservado um thesouro ignorado para seu possuidor. Violento, brutal, inflexivel, e até mesmo, é preciso dize-lo, de uma fisionomia repugnante, M. R... não lhe faz nem mesmo a honra de estimular-se pelas homenagens que suas qualidades, apezar de sua rezerva, lhe grangeam. Portanto não podia ser a ternura que madama R... tivesse a seu marido que a tornava insensivel a meu amor. O que era então? Resolvi descobrir esse segredo. Sahi-me muito bem, senhor, madama R... não é casquilha.

Querendo um dia por fim as minhas perseguições, cedendo talvez a um movimento de piedade barbara, fez-me comprehender que seu coração não estava, nem nunca estaria livre. Confessou-me que amava um homem que ella não podia nem queria nomeiar, e accrescentou que aquelle a quem amava ignorava e ignoraria sempre o seu amor.

Em vão procurei durante muito conhecer aquelle, que sem o saber, podéra fazer uma impressão tão viva sobre aquella que eu amava. Nunca vi a seu lado pessoa alguma sobre quem podesse recahir razovelmente minhas suspeitas. Porém no momento em que eu menos esperava descobri-o por um acaso.

Lembrae-vos, sem duvida, senhor, que na vespera da partida do vosso regimento para Paris, entrastes ao meio dia no armazem de madama R... Não esqueci particularidade alguma desse incidente, ieis procurar faixas, e um estojo de mathematicas que tinheis dado a M. R... para concertar. Na auzencia de seu marido, foi madama R... quem vos recebeu. Disseste-lhe que tendo de partir nessa mesma noite tinheis de levar esses dous objectos.

A essa noticia, madama R... ficou tão pallida, que julguei que ia desmaiar. Distrahido pelo singular aparelho de um barometro de musica, ultima invenção de M. R... não reparastes na commoção de madama R... Porém infelizmente, ella não me escapou. Foi para mim ao mesmo tempo uma descoberta e uma punhalada!

Alguns momentos depois, partistes, e madama R... não podendo mais conter-se, começou a chorar.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXVII

(*Continuação.*)

Os dous amantes tinham ficado juntos dous mezes em S. Petersburgo sem que ninguem o soubesse. Durante esse tempo, Vladimir conservara-se occulto, para que não descobrissem a trapaça do passaporte. Era dedicação levada á imprudencia, porque sendo descoberto, podia ir para á Siberia.

Era esse o serviço que fizera á duqueza, que não queria que eu fosse informado delle. Eis a razão porque me havia intrigado com Vladimir. Mas, agora que eu sabia por mim mesmo o pouco caso que devia fazer do seu amor, não havia razão para que eu quizesse mal á um homem que o unico crime que commettera, fôra prevenir-me.

Acrescenta á isso a recordação de outras aventuras succedidas á Annette, minha disposição de espirito para acreditar o mal, e comprehenderás que no fim desse baile eu quizesse atordoar-me á todo o custo, e que trouxesse comigo essa rapariga que a pouco quasi estrangulei e que tinhas encontrado aqui um homem á quem ha dous mezes quiz matar e que talvez amanhãa ainda quizera matar. Pobre e miseravel cousa é o homem! Mas eu sou causa de uma infamia, cumpre-me repara-la.

E' necessario que eu saiba o que continha essa carta, de que não póde ler uma só palavra, e cuja resposta Annette talvez espera contando os minutos, carta que talvez me annunciasse uma ventura ou me prevenisse de um perigo, ou invocasse o meu auxilio e que eu deixei que aquella rapariga rompesse. Não ha hesitar. Vou partir para Carlsbad. Lá encontrarei a amiga da duqueza. Ella sabe onde está Annette; dir-m'o-ha; e eu poderei escrever-lhe.

Nem ao menos procurei dissuadir Jacques dessa nova partida. Comprehendia que elle julgasse do seu dever, depois do que acabava de passar-se esse novo sacrificio do seu amor e que desejasse separar quanto era possivel, a má acção que tinha commettido involuntariamente.

Descemos para saber as horas da partida do caminho de ferro. Elle queria partir nesse mesmo dia. A' alguns passos da casa vimos dirigir-se á nós, uma mulher que, reconhecendo-nos, ergueu o véu; era madama de Norcy. Vinha carrancuda, triste e tinha emagrecido depois da nossa ultima entrevista.

— Oh! está em Paris! disse-lhe Jacques.

— Sim, ia vê-lo. Depois que voltou, só me fez uma visita; é um ingrato. Estava inquieta á seu respeito, ia saber noticias suas. E' máu esquecer assim os amigos, principalmente quando estão tristes.

— O que lhe succedeu?

— Estou muito desgostosa.

(*) Vide *Diario* n. [illegible].

— Ainda?

— Sim.

— Então podemos apertar-nos as mãos, por que tambem não estou muito alegre. Vou partir.

— Ainda?

Em poucas palavras contou-lhe Jacques a causa dessa partida. Elisabeth não era daquellas para quem elle podia ter segredos.

— Podemos tornar a subir á sua casa? perguntou madama de Norcy, depois de alguns segredos de reflexão.

— De certo.

— Subamos então, porque tenho que fallar-lhe.

Subimos.

— Vae a Carlsbad? perguntou ella, depois de se ter sentado no canapé do salão.

— Sim.

— Para encontrar a amiga da duqueza?

— Não, é para outra cousa.

— E' para ter noticias?

— Simplesmente.

— E voltará depois?

— Immediatamente.

— Pois bem, dê-me uma carta para essa senhora.

— A senhora!

— A' mim, vou leva-la.

— A' Carlsbad?

— Sim, á Carlsbad e partirei esta noite. Não é um favor que lhe faço, é um favor que peço. E' necessario que eu saia de Paris, que me ausente por algum tempo para evitar uma molestia, uma desgraça. Não sabia onde ir; agora tenho uma razão de partir, um fim de viagem e aposso-me delle. E' melhor que o senhor fique para o seu trabalho, para sua mãe, para a propria duqueza, que talvez lhe annunciasse o seu regresso nessa carta que o senhor não leu, que póde chegar amanhãa, que em todo o caso póde escrever-lhe de um dia para outro, e á qual não poderá responder estando longe de Paris.

— E' séria essa sua proposta?

— Muito séria.

— Mas como encontrará essa senhora?

— Dê-me os seus signaes. Não ha muito tempo que ella chegou á Carlsbad; e vem de Vienna; deixe estar que hei de encontra-la. Talvez eu esteja destinada á fazer o desfecho dessa historia, porque não póde ser o acaso que me tenha trazido á sua casa, nas disposições em que ambos estamos. Vamos, nada de perder tempo, escreva essa carta, eu tomo-a, vou fazer a minha mala, e parto esta noite. Se lhe perguntarem onde estou, não o diga á ninguem.

Eu, que desejava que Jacques não partisse, apoiei a proposta de madama de Norcy, e Jacques acabou por aceitar. A' noite, ás oito horas, conduzimos Elisabeth ao caminho de ferro onde, quando Jacques partira dous mezes antes, ella lhe viera dizer adeus.

— Até logo! disse-nos ella.

E partiu, sem a apparencia de um pezar, com um olhar para traz, quasi alegre.

Elisabeth tivera razão. Jacques fazia-lhe um favor dando-lhe occasião de sahir de Paris. Sua nova vida não era mais supportavel.

Levado pelos acontecimentos pessoaes ao nosso heroe, não temos podido, á muito, dar uma noticia de madama de Norcy, e o leitor ignora, com quanto algumas palavras lhe tenham podido fazer suppôr, os resultados da visita que a moça devia receber no dia seguinte á aquelle em que jantei em casa della, quando Jacques ainda estava ausente. E' occasião de fazê-los conhecer, esperando as noticias que ella deve mandar de Carlsbad.

O Sr. Jorge viera como tinha promettido. Apenas apparecêra, Elisabeth lançára-se-lhe ao pescoço, chorando e dizendo esta simples palavra:

— Emfim!

Sem lhe fazer a menor censura; pelo contrario, na alegria de tornar a ver o seu amante, na felicidade de lhe perdoar, era ella quem se fazia culpada e lhe pedia perdão.

— Não estás mal comigo? disse-lhe ella. O que que queres? Eu estava louca; mas agora tudo está esquecido. Podemos porventura viver um sem o outro? Voltaste, façamos de conta que nunca nos separámos. Amas-me sempre, não é assim?

Jorge estava commovido e abaixava a cabeça sem responder.

— Sabes que eu não comia, que não dormia Ia morrer, continuava ella a rir, se não me tivesse vindo a idéa de não suffocar mais meu coração, e de ser franca e verdadeira. Mas, o que tens? Não dizes nada. Não és feliz por me tornares a ver?

— Sim, bem o sabes.

— Como dizes isso? Como se chama esse lugar de campo em que estás, cujo nome não me disseram? O que fazes lá? Pensavas em mim? Bem sabias que mais dia, menos dia, eu tornaria para ti. Seria possivel que fosse de outro modo?

— Sim, muitas vezes eu pensava........

— Passa-se alguma cousa; parece que estás encommodado aqui. Será muito tarde? Por ventura não me amas mais? exclámou Elisabeth com terror.

— Sim, amo-te sempre; mas escuta.

— Não escuto nada, se não me amas....

— Não é minha culpa, Elisabeth!

— Vamos, falla, o que ha? Julgaste que não me verias mais: tiveste uma amante; foi minha a culpa, eu te perdôo, não fallemos mais nisso.

Jorge nada respondeu.

— Não é ainda bastante? Sim, comprehendo, estavas desesperado, era-te necessario uma consolação, essa mulher vive comtigo, e não podes despedi-la immediatamente. Talvez te ame. Quem não te amaria? Pois bem, romperás pouco á pouco com ella. Os meus direitos existiam antes dos della. Conceder-te-hei todo o tempo que fôr necessario para esse rompimento: posso dizer melhor? Quinze dias, um mez, é bastante? Queres dous mezes? Que importa, com tanto que eu te veja, e te jure nunca mais fallar nisso, não te fazer perguntas, não te fazer exprobrações; mas tu a deixarás, promettes?

— Não, Elisabeth; não nos podemos mais tornar á ver, pelo menos, como no passado.

— Assim, eu não me tinha enganado, tens comtigo uma mulher?

— Sim.

— E tu ama-la?

— Talvez menos do que te amo, porém não posso deixa-la.

— Por que?

— Ouve, Elisabeth; fiz tudo o que pude para que tu me perdoasses, escrevi-te cartas sobre cartas, arrependi-me, humilhei-me, fiz tudo o que me aconselhavam meu coração e minha delicadeza. Sabes com que silencio desesperador me respondeste? Julguei que, decididamente, não me amavas mais e então ......

— Então?.......

Jorge passou a mão pela testa.

— Então, replicou elle corajosamente, quiz esquecer-te inteiramente e contrahi novos laços, com a differença, porém, de que estes são indissoluveis. Estou casado.

Elisabeth soltou um grito de louca.

— Casado, casado! repetia ella! Ah! infeliz que sou!

De repente ergueu-se e disse:

— Mentes! Queres experimentar-me! queres ficar certo de que te amo! queres punir-me! E's homem de bem, e bem sabias que o teu casamento com ess'outra mulher seria a minha morte; ter-me-has ameaçado com esse casamento antes de o contrahires. Não o fizeste, mentes; bem vês, adevinhei tudo. Acabas de fazer-me muito mal. Se te fiz, estamos quites. Dize-me que tudo isso é falso.

— Perdôa-me, mas é verdade.

— Assim desposaste outra mulher! Assim dez annos de sacrificios, de dedicação, de amor; minha vida despedaçada, minha honra perdida, minha familia abandonada, tudo isso era inutil, tudo isso nada foi para ti; e fallas da tua delicadeza e fallas do teu amor! e julgas que, quando não tenho mais senão á ti no mundo, quando não tenho mais outra razão de viver senão por ti, hei de renunciar á ti, porque me dizes friamente: « Sou casado! » Quando tiveres partido, eu hei de ser obrigada á matar-me!

« Não, continuou Elisabeth cuja paixão havia chegado ao limite em que a loucura começa; não quero mais morrer agora; tua vida me pertence, como te pertence a minha. Eu, por ventura, ter-te-hia enganado? Ter-me-hia casado? E se tivesse feito, acreditas que, para acompanhar-te quando me chamasses, não deixaria marido e filhos, como deixei pae e mãe? Tanto peior para essa mulher; por que razão vem se intrometter na minha vida? Amavas-me antes de conhecê-la; deixa-la-has que morra, se quizer; mas eu quero viver e morrer comtigo!

— Elisabeth!

— Lembra-te destes dez annos! Ha leis mais sagradas que as dos homens e da sociedade: são as da alma e da honra. Por ventura os laços recentes que te unem á essa mulher são tão fortes como os que á mim te prendem? Pois tu mesmo não me juraste que eu era tua esposa perante Deus, á primeira vez que cedi ao teu amor? Esqueceste este juramento? Pois eu me lembro. Não é elle tão serio para ti, como um juramento feito perante um padre? Tu não podes amar essa mulher. Pensavas sempre em mim, como disseste; foi o despeito que te fez seu esposo. Ella te ama? E de mais sabe amar-te como eu te amo? Não. Fica comigo, meu amado Jorge, e verás como seremos felizes. Escreve á essa mulher que partes; deixa-lhe tua fortuna. Ella é moça, consolar-se-ha. Ora vamos. Tu consentes?

Elisabeth limpou as lagrimas, como se a cousa impossivel que queria tivesse sido ajudada. Quem acreditaria nunca que nessa mulher tão tranquilla, tão doce, tão fria na apparencia, havia semelhante fóco de paixão?

A hora adiantava-se. Era necessario que Jorge voltasse. Elle queria cortar a situação com uma só palavra.

— Adeus disse.

Elisabeth correu para a porta e poz-se diante della de braços cruzados.

— Ah! é assim, exclamou; pois bem, fere-me, mata-me, se quizeres; mas emquanto eu for viva, tu não passarás.

— Ora vamos, Elisabeth, nada de scenas ridiculas! respondeu Jorge; é necessario que eu parta.

— Para ir ter com essa mulher?

— Sim.

— A' quem amas?

Jorge nada respondeu.

— Dize-me que amas e deixo-te partir.

Elisabeth pronunciára estas ultimas palavras com tom tal, que seu amante não se atrevera a dizer-lhe o que ella lhe perguntava.

— Bem vês que ainda me amas!

— Pois bem, sim, replicou Jorge, que queria á todo o custo, recobrar a sua liberdade; pois bem, sim, amo-te ainda, bem o sabes, e bem o vês, porque aqui vim. Mas porque razão não me acreditaste quando eu t'o disse? Nada disto teria acontecido. Estariamos reunidos. Cedi aos pedidos de minha familia. Nunca amarei essa mulher tanto como te amo á ti; mas é minha mulher; nada tenho que exprobar-lhe; terei por ventura o direito de lhe fazer mal? Comtanto que eu te ame, que te importa que haja no mundo uma mulher que tem o meu nome? Comtanto que nos vejamos ainda, que te importa que eu seja marido de outra, e quem impede que nos vejamos como antigamente.

« Ora vamos, continuou elle apertando-a nos brabraços como nos mais bellos tempos do seu amor, ainda podemos ser felizes. Elisabeth, tu bem sabes, que nunca ameijá ninguem, senão á ti. Este casamento mesmo é uma prova. Pois não vês nelle a prova do desgosto, do desespero que me causava o teu abandono? Não empreguei todos os meios para que tornasses á mim? Se tua lembrança não fosse omnipotente sobre mim, quando me escreveste que viesse cá, teria eu vindo? Não podia partir com minha mulher e deixar que o acaso te contasse a verdade, quando eu estivesse longe de ti, quando não soubesses onde eu estava! Vamos, raciocina um pouco. Tranquillisa-te, tudo póde conciliar-se no presente, sem contar que o futuro tem de reparar tudo. Nada está mudado; virei ver-te muitas vezes; todos os dias talvez; queres?

A colera de Elisabeth desfazia se sob essas duas palavras entre meiadas de beijos dados á proposito. Deixou-se cahir, chorando, nos braços de Jorge e disse-lhe:

— Minha vida é tua, faze de mim o que quizeres.

Então elle levou-a para um canapé, ajoelhou-se-lhe aos pés e acrescentou ainda ao que acabava de prometter as primeiras provas que podia dar-lhe. O presente em um instante se reatou ao passado; Elisabeth esqueceu tudo nos braços desse homem, excepto que ainda podia ser amada por elle, e meia hora depois, risonha e tranquilla, acompanhava-o até a estrada, dizendo-lhe:

— Até amanhãa, não é assim?

E poz-se á janella para ve-lo retirar-se até que um escarpamento do caminho lh'o occultou aos olhos. Elle, apenas apanhou-se longe das vistas della, largou-se á carreira, dizendo comsigo:

— Safa! custou-me, mas sempre chego á tempo!

Que homem era esse Jorge? Ora, meu Deus! era um homem! Se outr'ora havia enganado Elisabeth, é porque esse amor já não lhe era sufficiente, tendo, como já dissemos, o grande defeito de ter dez annos de edade, não ter mais o recurso do imprevisto, e não viver mais senão pelo habito, que é para o coração o que a embalsamação é para a vida. Quando tivera lugar o rompimento, Jorge comprehendera o pesar que devia ter causado á Elisabeth, arrependera-se sinceramente, e a recordação, escoltada de suas exprobações interiores, tivera por um instante em sua alma o poder do amor. Tinha feito tudo para ser perdoado. Vimos com que resolução Elisabeth respondera á essas tentativas.

Então o tempo começara a sua obra: pouco á pouco o amante desviára os olhos do passado, tinha vindo a reflexão e um dia achar-se sorrindo ao futuro que lhe mostrava um amor novo, uma nova joven, uma familia. Tivera ainda alguns remorsos, pensava na pobre abandonada; se ella tivesse voltado nesse momento, elle provavelmente lhe teria sacrificado suas idéas novas; mas tinha parecido persistir nessa separação, tinha sahido de Paris e elle nem ao menos sabia onde ella estava. Poz o peso falso dessa ultima susceptibilidade na balança, que se inclinou desde então para o casamento e casou-se, o mais secretamente que póde. Agora ella escrevia-lhe que queria ve-lo sem lhe dizer para que. O que devia fazer? Não responder fôra cruel; escrever-lhe fôra imprudente; foi portanto, a ter uma explicação franca. Encontrou a exaltação que os leitores viram! Como sahir da posição? Fazendo crer que ficaria, tirando uma ultima prova do passado e dando-a á pobre mulher como uma garantia do futuro.

Sahindo da casa de Elisabeth, qual devia ser o seu primeiro pensamento? Chegar depressa á casa de sua mulher para que esta de nada desconfiasse. No entanto acabava de engana-la. Ora vejam como a beija ao chegar; pois beija-se assim uma mulher á quem se enganou? Não só não a enganou, mas acaba de certificar-se de que o passado está bem morto.

Os amores de Jorge e de Elisabeth estavam á essa hora na posição de um homem ferido do raio; fica de pé, tem as apparencias da vida, julgamos que ao toca-lo elle acordará, mas tocamo-lo e desfaz-se em pó!

Teremos nós necessidade de muitos detalhes para explicar e fazer comprehender o que seguiu á essa reconciliação cõxa? Não;—caminhou tropeçando, no meio de receios, de suspeitas, de lagrimas, de esperas, de ciumes, de humilhações, de ridiculos, até esta ultima palavra—impossivel. Tinha chegado desse ponto, quando encontramos Elisabeth. A' menos que não quizesse abjurar toda a dignidade ou matar-se, mademoiselly de Norcy devia tomar o partido que tomava; não só romper, mas quebrar; não só deixar, mas perder. Como o dizia oito dias depois em uma das suas cartas á Jacques:

« Minha vida acabou para o amor; procuremos que sirva á amizade. » Chegou á Carlsbad.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.